



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

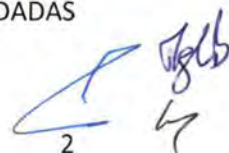
RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS

ANO DE 2018



RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da UAc (Universidade dos Açores) submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o RELATÓRIO DE ATIVIDADES CONSOLIDADO, as DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS e as DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS relativas ao exercício de 2018.



2

ÍNDICE

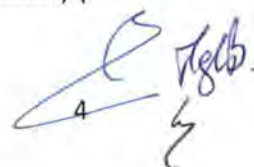
1.	INTRODUÇÃO	5
2.	ATIVIDADE DO GRUPO UNIVERSIDADE DOS. AÇORES	7
2.1.	ENSINO	7
2.2.	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	8
2.3.	MOBILIDADE	12
2.4.	ESTUDANTE INTERNACIONAL	15
2.5.	COMUNICAÇÃO E IMAGEM	16
2.6.	ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA UAC	17
2.7.	APOIO SOCIAL	18
2.8.	INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	21
2.9.	GRANJA UNIVERSITÁRIA	25
3.	DEMONSTRAÇÕES FINACEIRAS CONSOLIDADAS	26
3.1.	BALANÇO CONSOLIDADO - ATIVO	26
3.2.	BALANÇO CONSOLIDADO – PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO	27
3.3.	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADA	28
3.4.	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	29
3.5.	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA	30
3.6.	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	31
4.	DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS	71
4.1.	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL - RECEBIMENTOS	71
4.2.	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL – DESPESAS	72
4.3.	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES POR NATUREZA – DIREITOS	73
4.4.	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES POR NATUREZA – OBRIGAÇÕES	74
4.5.	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS	75

3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 – CONSTITUIÇÃO DO GRUPO UAC – 2018	5
FIGURA 2 – INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2017 E 2018	6
FIGURA 3 – INDICADORES DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR ENTIDADE – 2017 E 2018	6
FIGURA 4 – RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO E EBITDA – 2017 E 2018	6
FIGURA 5 – NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS POR TIPO DE CURSO	7
FIGURA 6 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS PELA PRIMEIRA VEZ NO 1.º CICLO	8
FIGURA 7 – TIPOLOGIA DAS AÇÕES REALIZADAS NOS AC DA UAC	12
FIGURA 8 – EVOLUÇÃO DO N.º DE MOBILIDADES INCOMING NO ÂMBITO DO PROGRAMA ERASMUS+ ENTRE 2013/2014 E 2017/2018	12
FIGURA 9 – EVOLUÇÃO DO N.º DE MOBILIDADES OUTGOING NO ÂMBITO DO PROGRAMA ERASMUS+ ENTRE 2013/2014 E 2017/2018	13
FIGURA 10 – EVOLUÇÃO DO N.º DE MOBILIDADES INCOMING NO ÂMBITO DO PROGRAMA ERASMUS MUNDUS ENTRE 2014/2015 E 2017/2018	14
FIGURA 11 – EVOLUÇÃO DO N.º DE MOBILIDADES INCOMING E OUTGOING NO ÂMBITO DO PROGRAMA ALMEIDA GARRETT ENTRE 2013/2014 E 2017/2018	14
FIGURA 12 – EVOLUÇÃO DO N.º DE MOBILIDADES INCOMING E OUTGOING NO ÂMBITO DO PROGRAMA VASCO DA GAMA ENTRE 2013/2014 E 2017/2018	14
FIGURA 13 – EVOLUÇÃO DO N.º DE MOBILIDADES ESTUDANTES E STAFF INCOMING E OUTGOING NO ÂMBITO DE OUTROS PROGRAMAS DE MOBILIDADE ENTRE 2013/2014 E 2017/2018	15
FIGURA 14 – EVOLUÇÃO DO N.º DE CANDIDATURAS, COLOCAÇÕES E MATRÍCULAS NO ÂMBITO DO CONCURSO DO ESTUDANTE INTERNACIONAL ENTRE 2016 E 2018	16
FIGURA 15: MAPA ESTATÍSTICO DE CANDIDATURAS	18
FIGURA 16: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR, DO N.º DE CANDIDATURAS A BOLSA E BOLSEIROS EFETIVOS	18
FIGURA 17: NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS E DE ESTUDANTES BOLSEIROS POR CAMPUS-	19
FIGURA 18 - BALANÇO CONSOLIDADO - ATIVO	26
FIGURA 19 - BALANÇO CONSOLIDADO – PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO	27
FIGURA 20 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADA	28
FIGURA 21 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO	29
FIGURA 22 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA	30
FIGURA 23 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL – RECEBIMENTOS	71
FIGURA 24 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL – DESPESAS	72
FIGURA 25 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES POR NATUREZA – DIREITOS	73
FIGURA 26 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES POR NATUREZA – OBRIGAÇÕES	74

4



1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório pretende sumarizar as principais atividades desenvolvidas em 2018 pelas Entidades que constituem o perímetro de consolidação da Universidade dos Açores (Grupo UAc), isto é, a Universidade dos Açores enquanto entidade mãe (que inclui no seu âmbito as Unidades Orgânicas, a Reitoria e os seus Serviços) e um conjunto de Entidades Participadas pela UAc em relação às quais são cumpridos os critérios legais de inclusão no referido perímetro de consolidação.

A estrutura do Grupo UAc apresenta-se como se segue:

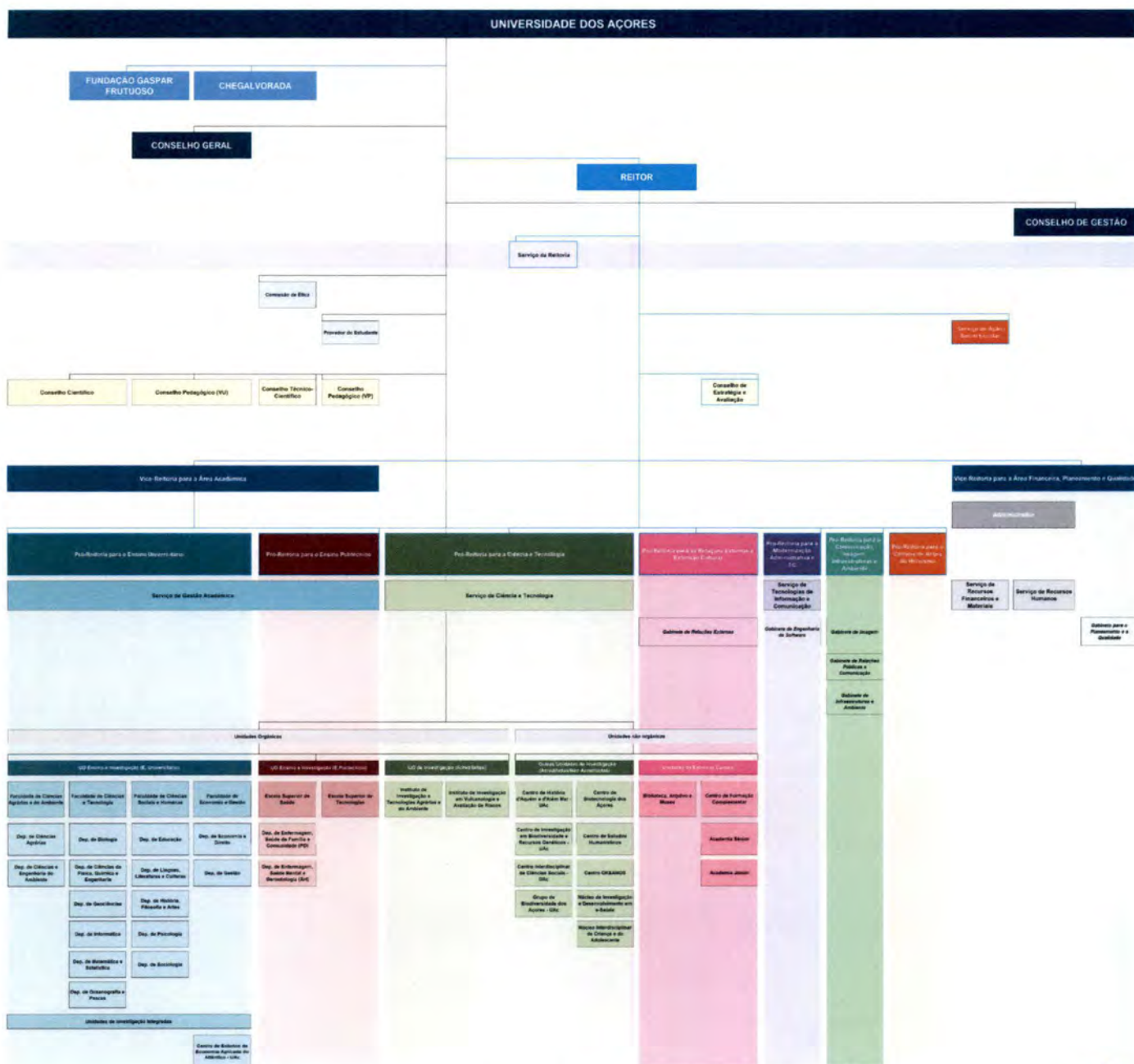


FIGURA 1 – CONSTITUIÇÃO DO GRUPO UAC - 2018

5

Handwritten signature and initials.

O presente Relatório reportará a atividade consolidada do Grupo UAc, efetuando, sempre que oportuno, referências às Entidades a título individual. Acresce que cada uma das Entidades dispõe de Órgãos de Gestão próprios, que têm igualmente a obrigação legal de disponibilizar a respetiva informação individual, pelo que aqui serão feitas somente algumas menções com o propósito de fornecer uma perspetiva integrada.

Nas Figuras 2 a 4 apresenta-se o comparativo de um conjunto de indicadores para cada uma das entidades que integram o perímetro UAc.

Entidades	Dívidas de Terceiros		Disponibilidades		Passivo	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
UAc	1 957 567,59	2 166 882,76	519 464,59	330 223,10	6 398 531,30	6 580 406,14
SASE	1 774,00	10 378,00	100 952,00	102 529,00	132 927,00	132 384,00
FGF	3 826 339,23	3 742 412,10	2 595 707,56	2 301 229,46	4 874 945,63	4 525 682,01
Chegalvorada	30 960,49	30 617,71	30 185,55	32 480,13	8 355,54	10 021,84

FIGURA 2 – INDICADORES DE BALANÇO POR ENTIDADE – 2017 E 2018

Entidades	Proveitos Totais		Custos Totais		Custos com Pessoal	
	2018	2017	2018	2017	2018	2017
UAc	20 832 030,02	20 759 311,27	20 589 785,43	20 489 793,27	18 036 901,33	17 820 208,76
SASE	1 526 560,00	1 503 938,00	1 526 128,00	1 457 176,00	693 205,00	706 771,00
FGF	3 065 252,53	2 565 662,66	3 031 045,36	2 539 180,82	804 644,19	464 717,07
Chegalvorada	166 641,82	165 435,97	174 414,26	149 870,66	40 394,43	38 088,37

FIGURA 3 – INDICADORES DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR ENTIDADE – 2017 E 2018

Entidades	Resultado Líq. Exercício		EBITDA	
	2018	2017	2018	2017
UAc	242 244,59	269 518,00	454 806,60	833 520,94
SASE	432,00	46 762,00	173 310,92	221 694,00
FGF	34 207,17	26 481,84	148 123,39	185 246,59
Chegalvorada	- 9 629,94	10 283,43	8 057,13	34 301,01

FIGURA 4 – RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO E EBITDA POR ENTIDADE – 2017 E 2018

Tgeb.

 4

2. ATIVIDADE DO GRUPO U. AÇORES

2.1. ENSINO

No corrente ano letivo e na presente data, o número de alunos inscritos em cursos de 1.º ciclo representa 82,1% do total de estudantes da Universidade dos Açores (Figura 5), os alunos inscritos em cursos de 2.º ciclo correspondem a 15,6% e os do 3.º ciclo a 1,3% do total de estudantes. Os estudantes inscritos em cursos técnicos superiores profissionais correspondem a 1,0%. Neste ano, e na presente data, estão inscritos nos vários ciclos de estudos um total de 2.595 estudantes. Salienta-se que o número de alunos acima indicado corresponde ao registo atual de alunos matriculados e inscritos, devendo ter-se em conta que o número de alunos de um determinado ano letivo é um número variável e que o mesmo já foi mais elevado no corrente ano letivo, em todos os ciclos de estudo, atendendo a que na presente data do ano letivo em curso existem já alunos graduados, alunos que anularam a matrícula e inscrição, e alunos que terminaram o prazo para a submissão do pedido de admissão a provas (mestrado e doutoramento).

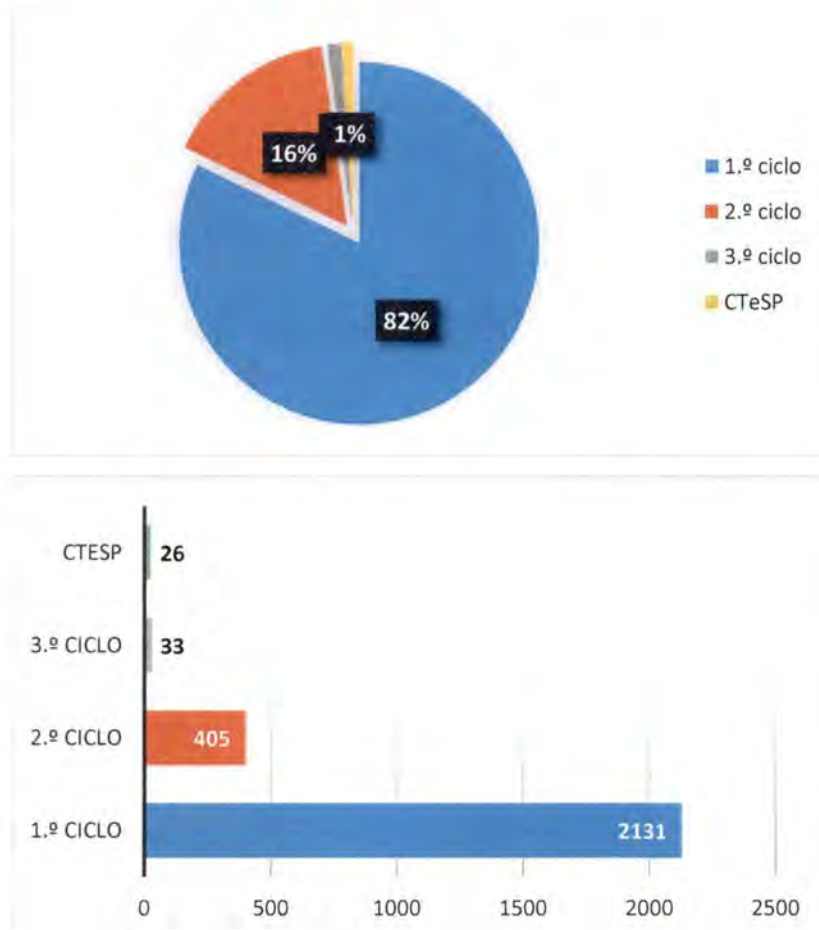


FIGURA 5 – NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS POR TIPO DE CURSO

Handwritten signature and initials.

O número de alunos matriculados pela primeira vez na Universidade dos Açores no ano 2018-2019 baixou muito ligeiramente quando comparado com o ano letivo anterior, numa percentagem contudo inferior àquela que correspondeu à diminuição de candidatos a nível nacional no âmbito do Concurso Nacional de Acesso (CNA), (Figura 6). No que respeita aos novos matriculados provenientes do CNA, registaram-se 495 matriculados, o que corresponde a um decréscimo, e nos demais concursos (concursos especiais; mudança de curso; transferências; reingressos), 182, isto é um pequeno aumento.



FIGURA 6 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS PELA PRIMEIRA VEZ NO 1.º CICLO

2.2. FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

2.2.1. FORMAÇÃO DE TRABALHADORES E ESTUDANTES

A oferta de formação disponibilizada aos trabalhadores da UAc em 2018 contou com um conjunto de 102 ações de formação, 96 das quais oferecidas por entidades externas e 6 disponibilizadas internamente, dinamizadas por docentes e/ou trabalhadores da instituição ou asseguradas por entidades contratadas para o efeito.

Considerando as necessidades e os interesses de formação identificados junto de serviços e unidades orgânicas, bem como o número de vagas disponíveis para cada uma das ações, foram frequentadas por trabalhadores e estudantes da UAc 16 ações externas e 6 ações promovidas internamente.

8

Fig. 6.

No conjunto destas ações estiveram envolvidos 107 trabalhadores afetos aos vários serviços e unidades orgânicas. De entre os trabalhadores que frequentaram formação complementar em 2018, 11% eram dirigentes, 19% técnicos superiores, 4% especialistas de informática, 3% técnicos de informática, 34% assistentes técnicos, 1% assistente operacional, 23% docentes do ensino universitário e politécnico e 5% outros colaboradores (bolseiros e estagiários). Frequentaram, ainda, a ação de formação em Inglês promovida no campus de Ponta Delgada 20 estudantes.

2.2.2. PRESTAÇÕES DE SERVIÇO

No que respeita a prestações de serviço de formação ou supervisão técnico-científica, em 2017/2018 contratualizaram-se seis, quatro com a Direção Regional de Educação, para formação de professores; uma com a Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional, para formação de estagiários Eurodisseia, e uma com a Câmara Municipal de Vila Franca do Campo para supervisão técnico-científica do Museu municipal.

2.2.3. CURSOS BREVES

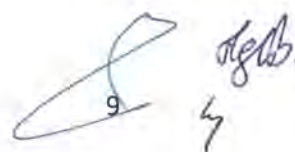
Em 2017/18 foram oferecidos 22 cursos breves, a maioria na área das línguas (Francês, Italiano, Espanhol, Inglês, Mandarim, Português para os candidatos M23 à UAc e Português Língua Estrangeira), dinamizados pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas ou pelo Grupo de Biodiversidade dos Açores. No conjunto, foram realizados 5 cursos de Português Língua Estrangeira em Ponta Delgada e 1 em Angra do Heroísmo, 2 cursos de Inglês e um curso de Mandarim em Ponta Delgada e um curso para “Formação de Peritos Qualificados no Sistema de Certificação de Infestação por Térmitas – SCIT”.

No total frequentaram estes cursos 222 formandos, entre estudantes em mobilidade e público externo à UAc.

2.2.4. ACADEMIA SÉNIOR

O programa formativo da Academia Sénior é organizado por ano letivo, não civil. Em 2017/18 matricularam-se na Academia Sénior 85 estudantes, com uma idade média de 70 anos.

Em 2017/2018 decorreram 6 módulos de 20 horas cada, a saber:

Handwritten signature and the number 9.

MÓDULOS
A Alimentação Saudável
Desenvolvimento Pessoal
Família e Autonomia do Idoso
Meteorologia
Património e Etnografia
Perspetivas da História dos Açores

Além dos módulos supramencionados, ocorreram as seguintes 6 oficinas:

OFICINAS
Corpo e Movimento
Internet e Web
Introdução à Informática
Inglês I
Inglês II
Poesia

No âmbito deste programa, prosseguiram as atividades do coro “Vozes ao Entardecer” e do Grupo Cénico, que decorrem numa base anual. O grupo coral “Vozes ao Entardecer” realizou em 2017/18 várias atuações nos Municípios de Ponta Delgada, Lagoa e Ribeira Grande, de entre as quais se destacam um Concerto de Natal no salão nobre da Câmara Municipal de Ponta Delgada e a participação no “Cantar às Estrelas”.

Em 2017/18, o Grupo de Poesia “Palavras Sentidas” realizou todas as primeiras segundas-feiras de cada mês as noites de poesia na Morada da Escrita - Dr. Armando Cortes Rodrigues. Participaram também na comemoração do Dia Internacional da Língua Materna a convite da Escola Básica e Secundária das Laranjeiras.

Quanto ao grupo cénico, em 2017/18 levou à cena a peça “Perfume do Ciúme”, no Centro Municipal de Formação e Animação Cultural de Vila Franca do Campo, a convite da Secretaria Regional da Segurança Social.

Em 2017/18 foram também realizados 2 seminários sobre temas do interesse dos membros da Academia Sénior.

Ao longo do ano, os membros da Academia Sénior promoveram diversos momentos de confraternização, como almoços e jantares em momentos específicos como o S. Martinho, Natal, Carnaval, Páscoa, bem como lanches comemorativos de aniversários e outros dias festivos.

2.2.5. ACADEMIA JÚNIOR

Em 2018 a Academia Júnior organizou a 3.ª edição do programa Verão Jovem na UAc. Neste âmbito, ofereceu nos *campi* de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada da UAc o programa “Os Cientistas”, orientado para estudantes do 9.º ao 12.º ano, com um programa de atividades inspirado nas especificidades das áreas científicas de cada *campus*. Cada programa teria a duração de uma semana. O programa colheu inscrições nos *campi* de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo, num total de 22 estudantes.

No âmbito deste programa foram assinados acordos de projetos com as Câmaras Municipais de Ribeira Grande, Angra do Heroísmo e Praia da Vitória para apoio à participação de estudantes das escolas e associações locais.

No que respeita ao programa “Os Exploradores”, orientado para estudantes do 7.º ao 9.º ano, foi apenas disponibilizado no *campus* de Ponta Delgada. No âmbito deste programa foram assinados acordos de projeto com as Câmaras Municipais de Ponta Delgada e da Ribeira Grande para apoio à participação de estudantes das escolas dos respetivos concelhos. O programa contou com a participação de 38 crianças, organizadas em dois grupos, o que requereu o desdobramento das atividades ao longo da semana.

Ao longo de 2017/18 foram ainda organizadas 3 visitas de estudo ao *campus* de Ponta Delgada de grupos de estudantes do ensino secundário de escolas da Ilha de São Miguel e do Stonehill College, Massachusetts, EUA, num total de 75 estudantes e 6 professores, com o objetivo de dar a conhecer a instituição e suscitar/aprofundar o interesse dos estudantes em prosseguir estudos na Universidade dos Açores.

2.2.6. AMERICAN CORNER

No âmbito do programa American Corner, que decorre da parceria existente entre a UAc e a Embaixada dos Estados Unidos da América em Portugal renovada anualmente, realizaram-se/apoiaram-se ao longo do ano de 2018 diversos tipos de atividades culturais, de formação, académicas e de divulgação científica, da iniciativa do American Corner ou propostas por docentes/investigadores e/ou estudantes dos diversos polos da UAc.



FIGURA 7 – TIPOLOGIA DAS AÇÕES REALIZADAS NOS AC DA UAC

2.3. MOBILIDADE

Considerando que os programas de mobilidade funcionam por ano letivo, os dados apresentados são-no por ano letivo, não civil.

2.3.1. MOBILIDADES ERASMUS+

No âmbito do programa Erasmus+, a Figura 8 representa a evolução das mobilidades *incoming* desde 2013/2014, registando-se um aumento significativo e regular da procura da UAc por estudantes estrangeiros das Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras.

Em 2017/2018 observou-se um acréscimo significativo no número de mobilidades de docentes/investigadores e outros trabalhadores das IES parceiras em missões de formação.

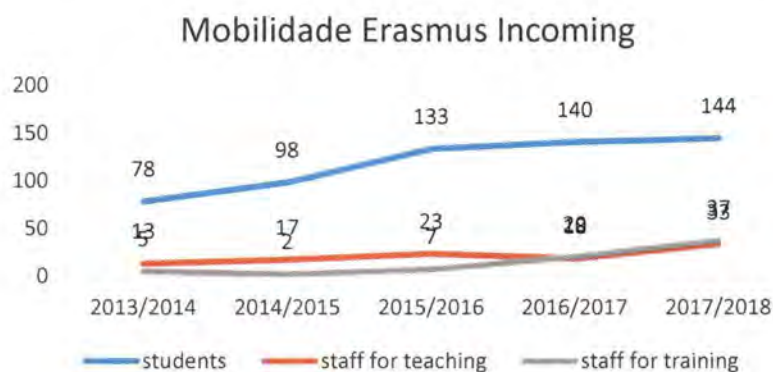


FIGURA 8 – EVOLUÇÃO DO N.º DE MOBILIDADES *INCOMING* NO ÂMBITO DO PROGRAMA ERASMUS+ ENTRE 2013/2014 E 2017/2018

12

[Handwritten signature]

No que respeita às mobilidades *outgoing* (Figura 9), registou-se em 2017/2018 uma ligeira recuperação no número de estudantes da UAc em mobilidade Erasmus+ relativamente ao ano antecedente, verificando-se um aumento ligeiro do número de mobilidades de trabalhadores da UAc em formação.

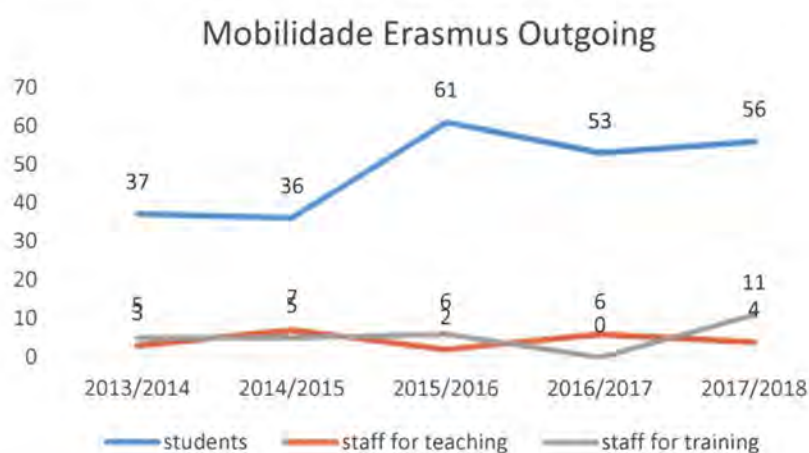


FIGURA 9 – EVOLUÇÃO DO N.º DE MOBILIDADES *OUTGOING* NO ÂMBITO DO PROGRAMA ERASMUS+ ENTRE 2013/2014 E 2017/2018

Mantém-se a tendência de diversificação dos países de destino dos estudantes Erasmus+ da UAc em mobilidade, com preferência em 2017/18 por Espanha, Polónia e Roménia.

No que se refere aos estudantes *incoming*, constata-se também uma diversificação dos países de proveniência, mantendo-se uma procura mais acentuada da UAc por estudantes providos de IES espanholas, com um incremento regular da procura por parte de estudantes provenientes de IES Italianas e Romenas.

Relativamente às áreas de formação dos estudantes da UAc que realizam mobilidades Erasmus+, continua a destacar-se a área da Enfermagem, que representou em 2017/2018 cerca de 41% das mobilidades *outgoing* de estudantes, mantendo-se o crescimento da procura por parte de estudantes de Gestão e Turismo, e algum crescimento na área da Biologia, e das Ciências Agrárias e do Ambiente. Continuam a ser escassas ou inexistentes mobilidades *outgoing* nas áreas das ciências Sociais e Humanas.

Por seu lado, as áreas da Biologia, Ciências do Ambiente, Gestão e Turismo são as que continuam a registar uma maior procura por parte dos estudantes estrangeiros em mobilidades Erasmus na UAc.

No âmbito do programa Erasmus+ em 2017/18 decorreram também mobilidades na tipologia Erasmus Mundus, no mestrado em “Ordenamento do território marítimo”, que acolheu 18 estudantes de diversas nacionalidades, mantendo o nível de procura de 2016/17.

13

F843.

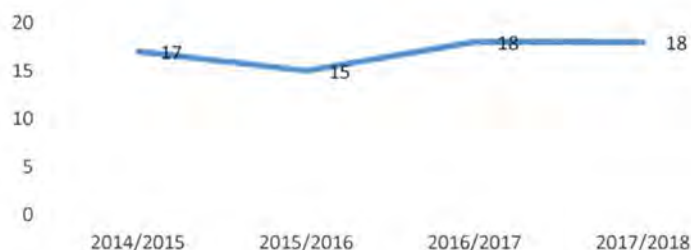


FIGURA 10 – EVOLUÇÃO DO N.º DE MOBILIDADES INCOMING NO ÂMBITO DO PROGRAMA ERASMUS MUNDUS ENTRE 2014/2015 E 2017/2018

2.3.2. OUTRAS MOBILIDADES

No âmbito dos programas de mobilidade nacional de estudantes Almeida Garrett (Ensino Universitário) e Vasco da Gama (Ensino Politécnico), o registo de mobilidades mantém-se residual, o que se deverá em parte ao facto de estas mobilidades não usufruírem de bolsas. Ainda assim foi visível em 2017/18 uma recuperação da procura nacional pela UAc no âmbito do programa Almeida Garrett, mantendo-se a tendência de crescimento da procura de estudantes da UAc por outras universidades nacionais (Figura 11). Já no que respeita às mobilidades Vasco da Gama tendem a desaparecer (Figura 12).



FIGURA 11 – EVOLUÇÃO DO N.º DE MOBILIDADES INCOMING E OUTGOING NO ÂMBITO DO PROGRAMA ALMEIDA GARRETT ENTRE 2013/2014 E 2017/2018



FIGURA 12 – EVOLUÇÃO DO N.º DE MOBILIDADES INCOMING E OUTGOING NO ÂMBITO DO PROGRAMA VASCO DA GAMA ENTRE 2013/2014 E 2017/2018

No âmbito do programa FLAD-UAc-Crossing the Atlantic, que apoia a mobilidade de docentes, investigadores e estudantes entre a UAc e IES ou Centros de Investigação sediados nos Estados Unidos da América, realizaram-se dois períodos de candidatura em 2018.

No conjunto dos dois concursos, foram rececionadas 19 candidaturas, 9 das quais provenientes de docentes e investigadores de instituições norte-americanas e 10 submetidas por docentes e investigadores da Universidade dos Açores, diversas das quais envolvendo mais do que um proponente e algumas incluindo estudantes. No total, em 2018, foram aprovadas 16 candidaturas.

No âmbito do projeto *Bridging the Atlantic* com a Universidade de *Massachusetts* (UMASS), *Dartmouth*, realizou-se em 2018 a 4.ª edição do intercâmbio de estudantes e docentes de Enfermagem no campus de Ponta Delgada e a 2.ª em Angra do Heroísmo. Em Ponta Delgada, o intercâmbio envolveu 8 estudantes e 2 docentes da UAc e 8 estudantes e 2 docentes da UMSS, *Dartmouth*; Em Angra do Heroísmo, o programa envolveu 6 estudantes e 2 docentes *incoming* e 6 estudantes e 1 docente *outgoing*.

No âmbito do programa Santander Universidades, em 2017/2018 concretizaram-se 2 mobilidades de estudo com bolsas ibero-americanas e 1 mobilidade com bolsa de investigação.

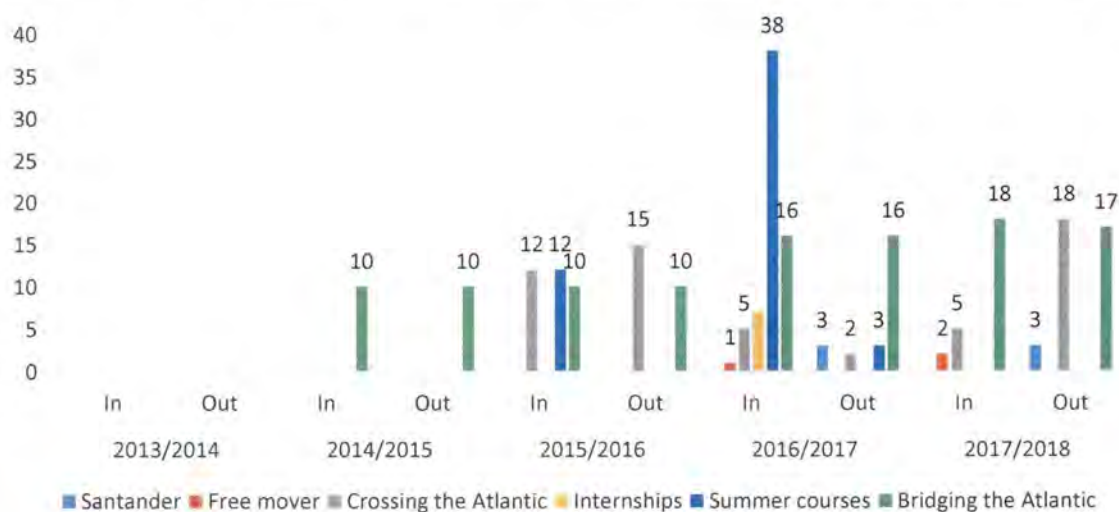


FIGURA 13 – EVOLUÇÃO DO N.º DE MOBILIDADES ESTUDANTES E STAFF *INCOMING* E *OUTGOING* NO ÂMBITO DE OUTROS PROGRAMAS DE MOBILIDADE ENTRE 2013/2014 E 2017/2018

2.4. ESTUDANTE INTERNACIONAL

Em 2018, registou-se uma evolução positiva do número de candidaturas às licenciaturas disponibilizadas no âmbito do Concurso de acesso e ingresso do estudante internacional na ordem dos 174%. Ainda assim, a taxa de colocação e matrícula mantém-se comparativamente baixa (Figura 14).

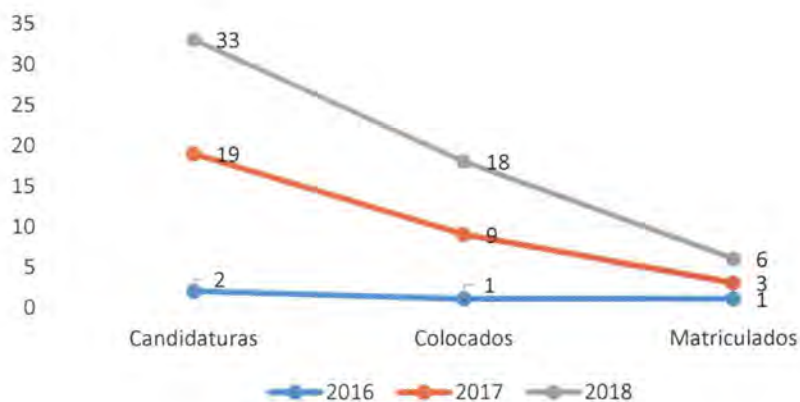


FIGURA 14 – EVOLUÇÃO DO N.º DE CANDIDATURAS, COLOCAÇÕES E MATRÍCULAS NO ÂMBITO DO CONCURSO DO ESTUDANTE INTERNACIONAL ENTRE 2016 E 2018

Em 2018, foi notório o crescimento da procura pelos cursos de Biologia, Psicologia, Arquitetura, Informática, Redes e Multimédia e Ciências Agrárias.

Os candidatos mantêm-se predominantemente de nacionalidade Brasileira, facto que se explica quer pela tendência de crescimento de procura de estudantes Brasileiros por IES Portuguesas, quer pela concentração dos esforços da UAc no recrutamento no Brasil.

2.5. COMUNICAÇÃO E IMAGEM

2.5.1. PRODUÇÃO DE MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

Em 2018, o Gabinete de Relações Públicas e Comunicação (GRPC) concebeu, desenhou e produziu vários trabalhos gráficos, em versão digital e para impressão em papel, nomeadamente o guia anual da oferta letiva, brochuras para acolhimento dos novos estudantes, em português e inglês, para os *campi* de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo. Adicionalmente, foram concebidos e produzidos *roll-ups* e folhetos promocionais da oferta de ensino da instituição e diversos *banners* promocionais para a página web e material de *merchandising*.

O GRPC assegurou ainda a cobertura fotográfica de muitas dezenas de eventos académicos, cerimónias, audiências, entre outros, tendo também procedido à recolha fotográfica de imagens para a produção gráfica de material de divulgação e promoção institucional.

2.5.2. AÇÕES DE DIVULGAÇÃO E ACOLHIMENTO

Em 2018, o GRPC participou na organização de diversas ações de divulgação da UAc nas Escolas Secundárias Antero de Quental, Domingos Rebelo, Ribeira Grande, Emiliano de Andrade e Vitorino Nemésio, bem como no evento *Azores TEK*, realizado no NONAGON.

Participou, também, na organização das sessões de acolhimento aos novos alunos, nas sessões de acolhimento do 1.º e 2.º semestre dos alunos ERASMUS e na realização do dia aberto da UAc “Sábado na UAc”.

Procedeu ainda à distribuição de material promocional da oferta letiva da UAc por escolas, autarquias, corporações de Bombeiros e Clínicas.

2.5.3. GESTÃO DOS PORTAIS WEB E DE NOTÍCIAS

O portal Web institucional não sofreu alterações estruturais em 2018, tendo sido apenas reorganizados e atualizados, periodicamente, os conteúdos dos separadores existentes.

O portal Web de notícias foi alimentado diariamente com a publicação de conteúdos noticiosos sobre os eventos organizados na instituição, tendo sofrido apenas alguns ajustes na imagem.

2.5.4. DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Durante o ano de 2018, o GRPC procedeu à divulgação de informação, interna e externa, por e-mail e no portal web de notícias.

No portal web de notícias, foram editadas e publicadas cerca de 320 notícias referentes aos diversos eventos organizados pela reitoria e pelas UOs, bem como informação sobre avisos, prazos de matrículas, candidaturas, etc. Foram ainda realizadas cerca de 120 divulgações internas por e-mail. O GRPC procedeu também à divulgação de largas dezenas de notas de imprensa para órgãos de comunicação social.

Ao nível da divulgação de informação externa, efetuaram-se cerca de 126 divulgações de eventos, candidaturas a bolsas, prémios, estágios, etc., de âmbito nacional e internacional, o que representa uma redução relativamente a 2017, considerando que a Vice-reitoria assumiu uma política de redução de spam no email da comunidade académica, procedendo a uma divulgação mais seletiva da informação por edoc.

2.6. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS NA UAC

2.6.1. EVENTOS INTERNOS

Durante o ano de 2018, o GRPC assegurou os mecanismos necessários à afetação de espaços, equipamentos e apoio logístico para a realização de cerimónias, conferências, congressos, seminários, etc., num total de cerca de 180 eventos.

2.6.2. EVENTOS EXTERNOS

Em 2018, o GRPC também assegurou os mecanismos necessários à afetação de espaços, equipamentos e apoio logístico dos cerca de 25 eventos realizados por entidades externas nas instalações da UAc em Ponta Delgada.

2.7. APOIO SOCIAL

2.7.1. BOLSAS DE ESTUDO

No ano letivo 2017/2018, candidataram-se a bolsa de estudo 1085 estudantes, tendo sido aprovados 903 requerimentos, o que representa uma taxa de aprovação de aproximadamente 83%.

	Número de Candidaturas Submetidas	Número de Bolsas Atribuídas	%	Bolsas Não Aprovadas	%
Ano Letivo 2009/2010	1288	1033	80,2%	266	20,7%
Ano Letivo 2010/2011	1262	901	71,4%	361	28,6%
Ano Letivo 2011/2012	1231	778	63,2%	453	36,8%
Ano Letivo 2012/2013	1048	760	72,5%	288	27,5%
Ano Letivo 2013/2014	1042	811	77,8%	230	22,1%
Ano Letivo 2014/2015	1021	798	78,2%	223	21,8%
Ano letivo 2015/2016	1020	847	83,0%	173	17,0%
Ano letivo 2016/2017	1035	863	83,4%	172	16,6%
Ano letivo 2017/2018	1085	903	83,2%	182	16,8%

FIGURA 15: MAPA ESTATÍSTICO DE CANDIDATURAS

Das 182 candidaturas indeferidas no ano letivo 2017/2018, 97 (53,3%) foram rejeitadas devido ao excesso de capitação do rendimento do agregado familiar e 26 (14,3%), devido à falta de aproveitamento escolar.

	Número de Estudantes inscritos na UAc	Nº de Candidaturas a Bolsa de Estudo submetidas - DGES	Número de Bolsas Aprovadas - DGES	% de Bolseiros DGES sobre o Nº de Estudantes
Ano Letivo 2009/2010	4281	1288	1033	24,12%
Ano Letivo 2010/2011	4539	1262	901	19,85%
Ano Letivo 2011/2012	4400	1231	778	17,68%
Ano Letivo 2012/2013	3826	1048	760	19,86%
Ano Letivo 2013/2014	3553	1042	811	22,82%
Ano Letivo 2014/2015	3000	1021	798	26,60%
Ano Letivo 2015/2016	2764	1020	847	30,64%
Ano Letivo 2016/2017	2696	1035	863	32,10%
Ano Letivo 2017/2018	2576	1085	903	35,05%

FIGURA 16: EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR, DO N.º DE CANDIDATURAS A BOLSA E BOLSEIROS EFETIVOS

Na figura 16 apresenta-se a evolução do número de estudantes inscritos na UAc com direito a bolsa de estudo no período compreendido entre 2009 e 2017. Tal como se pode constatar, no ano letivo 2009/2010 o peso dos estudantes bolseiros na UAc era de 24,1%, verificando-se uma diminuição até ao ano 2012/2013. A partir do ano letivo 2012/2013 foi aumentando progressivamente o peso do número de bolseiros, passando de 19,9% no ano letivo 2013/2014 para 35,1% no ano letivo 2017/2018.

	Número de Estudantes inscritos na UAc	Nº Estudantes Bolseiros DGES	Nº Bolseiros - campo de PDL - DGES	% Bolseiros - campo de PDL	Nº Bolseiros - campo de AH DGES	% Bolseiros - campo de AH
Ano Letivo 2009/2010	4281	1033	780	75,51%	243	23,52%
Ano Letivo 2010/2011	4539	901	694	77,03%	207	22,97%
Ano Letivo 2011/2012	4400	778	609	78,28%	169	21,72%
Ano Letivo 2012/2013	3826	760	593	78,03%	167	21,97%
Ano Letivo 2013/2014	3553	811	627	77,31%	184	22,69%
Ano Letivo 2014/2015	3000	798	660	82,71%	138	17,29%
Ano letivo 2015/2016	2764	847	723	85,36%	124	14,64%
Ano letivo 2016/2017	2696	863	735	85,17%	128	14,83%
Ano letivo 2017/2018	2576	903	772	85,49%	131	14,51%

FIGURA 17: NÚMERO DE ESTUDANTES INSCRITOS E DE ESTUDANTES BOLSEIROS POR CAMPUS

Do total de bolseiros da UAc, 85,5% encontram-se a frequentar cursos no *campus* universitário de Ponta Delgada, e 14,5% no *campus* de Angra do Heroísmo.

O montante das bolsas concedidas no ano letivo 2017/2018 foi de 1.651.527,2€, sem complementos, e de 1.695.885,6€ com complementos. O valor da bolsa média anual sem complementos por estudante foi de 1.855,6€ e com complementos de 1.931,9€.

2.7.2. ALOJAMENTO

No ano letivo de 2017/2018 a mensalidade social do alojamento em quarto duplo nas residências foi de 73,73€, valor correspondente a 17,50% do IAS (Indexante de Apoios Sociais) em vigor, conforme o estabelecido no n.º 1 do artigo 19.º do Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo. A mensalidade em quarto duplo para um estudante não bolseiro da UAc é de 125€, e em quarto individual 155€. Para as outras situações, estadias de estudantes em período não letivo, estudantes do Ensino Superior de outras Instituições de Ensino Superior e Docentes, não docentes e Investigadores a mensalidade é de 195€ em quarto duplo e 250€ em quarto individual. Neste ano, 254 (9,9%) estudantes da UAc encontravam-se alojados nas Residências Universitárias dos SASE um valor ligeiramente acima da média de 224 estudantes.

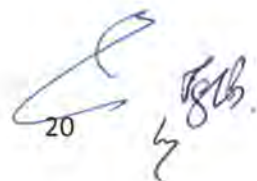
A taxa média de ocupação na Residência Universitária das Laranjeiras, em Ponta Delgada, durante o ano letivo de 2017/2018, foi de 76%, próxima da observada no ano anterior e cerca de 20% acima mais do que se registado anteriormente. Do total de estudantes alojados, 39,3% eram bolseiros da DGES, 13,2% estudantes não bolseiros e 31,9% estudantes em mobilidade, contribuindo certamente o acréscimo dos estudantes Erasmus que a UAc tem captado nos últimos anos para este importante aumento.

Na Residência Universitária do Morrão, em Angra do Heroísmo, a taxa média de ocupação no ano letivo 2017/2018 foi de 63,5%, um valor que vem acentuar uma tendência inversa da observada em Ponta Delgada nos últimos anos. Do total de estudantes alojados, 43,9% eram bolseiros da DGES, 41,1% estudantes não bolseiros da UAc e 10,7% são estudantes em mobilidade

2.7.3. ALIMENTAÇÃO

Durante o ano de 2018, encontravam-se a funcionar um refeitório, um snack-bar e três bares no campus universitário de Ponta Delgada e um refeitório e um bar no campus de Angra do Heroísmo. Os preços praticados nas refeições sociais são anualmente fixados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior por portaria. Durante o ano letivo 2017/2018, e nos termos da Lei n.º 71/2017, publicada no Diário da República, 1.ª Série, n.º 157, de 16 de agosto, o preço de cada senha de refeição com apoio social foi fixado em 2,65 €, preço mínimo da refeição subsidiada no âmbito do sistema de ação social escolar do ensino superior, equivalente a 0,63% do valor da retribuição mínima mensal garantida em vigor no início de cada ano letivo, atualizado no dia 1 de outubro de cada ano civil. São beneficiários os estudantes inscritos em cursos de 1.º e 2.º ciclo e em cursos técnicos superiores profissionais. O preço da refeição para os estudantes sem apoio social, estudantes de 3º ciclo, é de 3,50€ enquanto que para os docentes, não docentes e Investigadores da UAc o preço de cada refeição é de 4,10€. Para os visitantes o preço é de 5€.

Globalmente, em 2018 o número de refeições servidas registou um aumento de 2,4% em relação a 2017. Em Ponta Delgada foram servidas 22.789 refeições, o que representou um aumento de 13,6% em relação a igual período do ano anterior e em Angra do Heroísmo foram servidas 12.990 refeições, registando-se uma diminuição de 12,8% em relação a igual período do ano anterior.

20 

2.8. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

As atividades no âmbito da Ciência e Tecnologia centraram-se, fundamentalmente, nas questões relacionadas com a promoção da investigação científica, do desenvolvimento tecnológico, da inovação e da transferência do conhecimento, considerando a sua importância para o avanço da ciência nos diversos domínios de atuação da UAc.

Refere-se que, no contexto da inovação e da transferência do conhecimento, foi publicado em Diário da República o Regulamento para a criação, implementação e desenvolvimento de empresas de base tecnológica na Universidade dos Açores. O regulamento tem por objetivo estabelecer as regras a seguir no processo conducente à criação e ao desenvolvimento de empresas de base tecnológica na UAc, para promover a valorização da atividade dos membros da sua comunidade académica e estimular a inovação, a transferência tecnológica, o empreendedorismo e a criação de empresas.

2.8.1. UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

No seguimento da publicação em Diário da República, em 2017, do Regulamento para a Criação e Funcionamento das Unidades de Investigação Científica da Universidade dos Açores, deu-se início ao processo da necessária adaptação dos estatutos e regulamentos das estruturas de investigação da Academia. Neste âmbito, incluíram-se:

Institutos (Unidades Orgânicas de Investigação)

IITAA - Instituto de Investigação e Tecnologias Agrárias e do Ambiente dos Açores

IVAR - Instituto de Vulcanologia e Avaliação de Riscos

Outras Unidades de Investigação

CBA - Centro de Biotecnologia dos Açores

CEEApIA-A - Centro de Estudos de Economia Aplicada do Atlântico- Açores

CEHu - Centro de Estudos Humanísticos

CHAM-Açores - Centro de História d'Aquém e d'Além Mar - Açores

CIBIO-Açores - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos – Açores

CICS.UAc - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais – Pólo da Universidade dos Açores

GBA - Grupo de Biodiversidade dos Açores

OKEANOS - Centro Okeanos

Núcleos Especializados de Investigação e Desenvolvimento (NEI&D)

NICA - Núcleo Interdisciplinar da Criança e do Adolescente

NIDeS - Núcleo de Investigação e Desenvolvimento em e-Saúde

Em 2017/2018 a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) deu início ao processo de avaliação das Unidades de I&D incluídas no Sistema Científico e Tecnológico Nacional. Candidataram-se à avaliação enquanto unidades de I&D sediadas na UAc o IITAA, o IVAR, o CBA, o Okeanos e o CEEAplA, este último em parceria com um grupo de investigação da Universidade da Madeira. Em associação com centros de outras universidades candidataram-se o CHAM-Açores (CHAM — Centro de Humanidades), o CICS.UAc (CICS.NOVA - Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais), o GBA (cE3c - Centre for Ecology, Evolution and Environmental Changes) e o CIBIO-Açores (CIBIO/InBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos).

No total, as estruturas de investigação da UAc incluíam, em 2018, cerca de 200 membros integrados, dos quais 140 com vínculo laboral à UAc. Paralelamente, no processo de recenseamento interno relativo à integração de investigadores a título individual em Unidades de I&D externas contabilizaram-se 25 investigadores.

No contexto da Região Autónoma dos Açores, as 12 unidades de investigação da UAc encontram-se registadas no Sistema Científico e Tecnológico Regional, tutelado pela Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia/Direção Regional da Ciência e Tecnologia. Em 2018 foi assinado o Protocolo entre a Secretaria Regional do Mar, Ciência e Tecnologia, a Fundação Gaspar Frutuoso e a Universidade dos Açores para apoio ao funcionamento, manutenção e gestão dos centros de investigação da Academia. Este visou a definição das normas e procedimentos para o financiamento plurianual (2018-2020) aos institutos, centros e núcleos especializados da UAc.

2.8.2. PROJETOS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Em 2018 deu-se continuidade ao trabalho conjunto com a Fundação Gaspar Frutuoso tendo em vista a otimização dos processos de submissão de propostas e a gestão de projetos e prestações de serviços de I&D, permitindo uma uniformização no tratamento das candidaturas, predefinindo a informação essencial a submeter e o circuito de intervenientes no processo. Tal como nos anos anteriores manteve-se a FGF como entidade de gestão da maioria dos projetos. No entanto, com a instalação do Serviço de Ciência e Tecnologia a UAc, esta já se encontra a submeter e a gerir projetos aprovados no âmbito dos Programas INTERREG MAC, H2020 CSA, ERA-NET e ERASMUS+ Key Action 2.

2.8.2.1 PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO

Em termos gerais, no ano em causa foram submetidas cerca de 160 candidaturas a programas de financiamento de projetos e iniciativas de ID&I, das quais se destacam:

PO Açores 2020, Eixo 1 - Investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação - 63 candidaturas submetidas num montante total de 8.879.557,75€. Destes, 16 foram aprovados com um financiamento global de 2.741.075,13€;

Programa INTERREG MAC 2014-2020 (2ª convocatória) - 27 candidaturas submetidas num montante global de 3.528.518,50€, tendo sido aprovados 12, em junho de 2019, aguardando-se a informação relativamente ao financiamento final aprovado;

Programa de financiamento plurianual da FCT às Unidades de I&D do Sistema Científico e Tecnológico Nacional e Financiamento DRCT para o apoio à gestão dos centros de investigação da UAc -19 candidaturas;

Programa ERA-NET – European Research Area networks – Uma candidatura aprovada e outra submetida (já aprovada em 2019), num financiamento total de 200.000,00€ a ser gerido pela UAc;

Erasmus+ Programme, Key Action 2: Strategic Partnership Projects – em 2018 foi aprovado um projeto e submetidas duas candidaturas tendo como entidade de gestão a UAc.

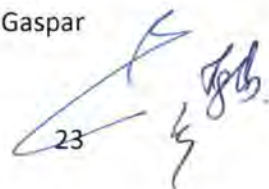
Finalmente, em 2018 foi aprovado para financiamento o projeto FORWARD - Fostering Research Excellence in EU Outermost Regions, submetido no âmbito do programa-quadro de financiamento europeu H2020 (Coordination Support Action). Este projeto, em que a UAc é parceira com a coordenação institucional da Reitoria e com um financiamento de 152.668,80€, tem como objetivos principais a realização do diagnóstico da investigação científica efetuada nas várias instituições parceiras e a criação de uma estratégia comum para todas as Regiões Ultraperiféricas (RUP) parceiras do projeto.

Outras iniciativas de I&D incluíram as candidaturas às medidas promovidas pela DRCT, no âmbito do Programa PRO-SCIENTIA para o apoio à produção, formação e divulgação científica especializada – foram registadas 43 candidaturas a estas medidas, tendo a gestão administrativa destas atividades decorrido no âmbito da FGF.

2.8.2.2. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

No que respeita a prestações de serviços de I&D, em 2018 foram submetidas propostas em resultado de 31 solicitações de entidades públicas e privadas, já formalizadas em contratos, tendo como entidade de gestão a FGF. O volume global de financiamento foi de 868.252,37€. Neste domínio tem-se verificado um aumento muito significativo da procura dos serviços especializados das equipas de investigação da Universidade dos Açores/Fundação Gaspar Frutuoso.

23



2.8.3. REDES DE C&T

A UAc, através das suas unidades de investigação, é parceira em 3 Redes de Infraestruturas de Investigação ESFRI:

EMBRC.PT - Centro Europeu de Recursos Biológicos Marinhos Portugal;

EMSO-PORTUGAL - European Multidisciplinary Seafloor Observatory;

PORBIOTA - E-Infraestrutura Portuguesa de Informação e Investigação em Biodiversidade.

O desenvolvimento de projetos no âmbito das duas primeiras infraestruturas, ao nível dos parceiros regionais, aguarda a abertura do processo de financiamento ao abrigo do Programa Operacional Açores 2020, dado que o concurso para os parceiros do continente português decorreu em 2016, ao abrigo dos Programas Operacionais das respetivas regiões envolvidas.

No que respeita à rede PORBIOTA e no âmbito do PO Açores 2020, foi candidatado e aprovado em 2018, o projeto PORBIOTA - Portal da Biodiversidade dos Açores com um financiamento total de 299.901,83€.

2.8.4. BOLSAS E CONTRATOS DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Em 2018 existiam 31 contratos de bolsas celebrados através da FGF, sendo a maioria de licenciado (12) e de mestre (10), correspondendo a um volume médio mensal de vencimentos de 15.425,83€. Estes contratos enquadraram-se no âmbito de projetos de investigação ou de prestações de serviços de I&D. Das 31 bolsas, 4 são de apoio à gestão dos centros ou de equipas de investigação, estando as restantes diretamente ligadas à investigação.

Os contratos a termo certo para atividades de I&D têm vindo a aumentar em resultado das imposições de determinados programas de financiamento (principalmente associados à FCT e à DRCT), como condição para a aprovação dos projetos de investigação. Assim, em 2018, o número de contratos a termo certo mantidos pela FGF foi de 28. Todos estes contratos estão limitados temporalmente ao período de execução do próprio projeto em que se inserem. Estes contratos, que representam um encargo mensal médio da ordem dos 50.000,00€ enquadram-se maioritariamente no âmbito de projetos aprovados ao abrigo do PO Açores 2020.

2.8.5. PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Tendo em consideração a atividade científica desenvolvida, foram publicados no ano em causa, e estão registados na Web of Science, cerca de 220 artigos, livros ou capítulos de livros que têm investigadores da UAC como autores ou coautores.

2.8.6. LIGAÇÃO AO SETOR EMPRESARIAL

Tendo por base os modelos para o estabelecimento de Convénios e Acordos de Projeto entre a Universidade dos Açores e Empresas, para o Desenvolvimento de Atividades de I&D, têm vindo a ser identificadas parcerias com o tecido empresarial e foram elaborados Convénios e Acordos de Projeto para a apresentação de candidaturas ao PO Açores 2020, Eixo 1 - Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, Aviso Acores-47-2016-06, respeitante ao Fomento de iniciativas de I&D de contexto empresarial, reforçando a ligação das empresas aos centros de I&D e ao ensino superior. As candidaturas apresentadas enquadram-se nos domínios do Mar e Agricultura da RIS3 Açores.

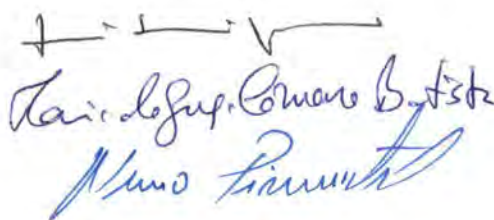
2.9. GRANJA UNIVERSITÁRIA

A Chegalvorada, a exemplo dos anos anteriores, apoia as atividades letivas, através da disponibilização de terrenos, animais, máquinas e mão-de-obra, no contexto da exploração da granja universitária.

Visando a sua sustentabilidade económica, bem como a torná-la rentável, a Chegalvorada destina os seus resultados primordialmente para a produção de leite a baixo custo, o que se tem revelado como a opção correta. No entanto, em 2018, devido à extrema seca que assolou a ilha Terceira, houve uma redução na produção de leite e a necessidade de se aumentar a quantidade de alimentos adquiridos, o que provocou um resultado líquido negativo.

Ponta Delgada, 24 de junho de 2019

O Conselho de Gestão



Rui Lopes Gomes Brito



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

3.1. BALANÇO CONSOLIDADO - ATIVO

Universidade dos Açores

(Valores expressos em euros)

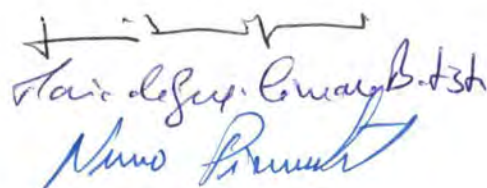
Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2018 e 2017

	Notas	31/12/2018	31/12/2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	59 604 263,29	60 126 163,21
Ativos intangíveis	3	7 515,59	7 518,36
Participações financeiras	18 (a)	147 319,42	143 937,12
		59 759 098,30	60 277 618,69
Ativo Corrente			
Inventários	10	132 327,10	148 745,68
Devedores por transferências e subsídios	18 (b)	3 274 889,84	3 525 938,50
Clientes, contribuintes e utentes	18 (c)	2 209 112,18	2 064 482,29
Estado e outros entes públicos	23 (a)	6 961,06	4 203,95
Outras contas a receber	18 (d)	325 678,23	355 666,02
Diferimentos	23 (b)	40 401,39	42 743,28
Caixa e depósitos	1	3 246 310,03	2 766 461,73
		9 235 679,83	8 908 241,45
Total do Ativo		68 994 778,13	69 185 860,14

FIGURA 18 – BALANÇO CONSOLIDADO - ATIVO

Ponta Delgada, 24 de junho de 2019

O Conselho de Gestão


Nuno Brito



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

3.2. BALANÇO CONSOLIDADO – PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO

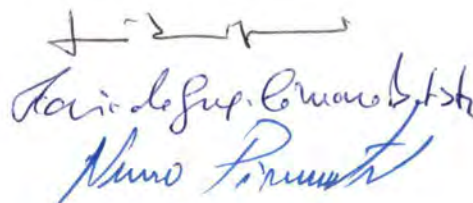
Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2018 e 2017

	Notas	31/12/2018	31/12/2017
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património		7 149 701,61	7 149 701,61
Resultados transitados		(7 161 591,40)	(7 508 556,41)
Outras variações no Património Líquido		57 324 655,21	57 943 176,27
Resultado líquido do período		267 253,46	353 045,01
Interesses que não controlam		-	-
Total do Património Líquido	18 (g)	57 580 018,88	57 937 366,48
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	15	1 535 595,16	1 894 259,74
Passivo corrente			
Fornecedores	18 (e)	24 198,13	31 094,37
Estado e outros entes públicos	23 (a)	82 132,39	44 784,41
Financiamentos obtidos	18 (f)	150 000,00	300 000,00
Outras contas a pagar	18 (e)	5 949 087,36	6 076 959,31
Diferimentos	23 (b)	3 673 746,21	2 901 395,83
		9 879 164,09	9 354 233,92
Total do Passivo		11 414 759,25	11 248 493,66
Total do Património Líquido e Passivo		68 994 778,13	69 185 860,14

FIGURA 19 – BALANÇO CONSOLIDADO – PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO

Ponta Delgada, 24 de junho de 2019

O Conselho de Gestão


António Luís Gomes



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADA

Universidade dos Açores

(Valores expressos em euros)

Demonstração dos resultados consolidada do período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017			
	Notas	2018	2017
Impostos e taxas	14	2 978 345,90	3 045 832,77
Vendas	13	268 311,17	242 167,12
Prestações de serviços	13	1 889 288,20	1 700 883,05
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	19 185 559,44	18 828 392,79
Variações nos inventários da produção	10	13 450,00	1 560,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(148 337,93)	(130 689,21)
Fornecimentos e serviços externos	23 (c)	(3 856 487,92)	(3 656 516,47)
Gastos com pessoal	23 (d)	(19 575 145,05)	(19 029 784,92)
Transferências e subsídios concedidos	23 (e)	(605 849,96)	(472 484,79)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	18 (c)	9 655,97	126 342,78
Provisões (aumentos/reduções)	15	316 469,19	(189 230,16)
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)	18 (a)	25 000,00	(4 704,53)
Outros rendimentos e ganhos	23 (f)	733 717,03	856 993,78
Outros gastos e perdas	23 (g)	(98 552,83)	(41 907,61)
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		1 135 423,21	1 276 854,60
Gastos/reversões de depreciação e amortização	5	(848 986,04)	(912 784,87)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		286 437,17	364 069,73
Juros e rendimentos similares obtidos	23 (h)	16 759,13	40 845,66
Juros e gastos similares suportados	23 (h)	(34 085,34)	(46 588,50)
Resultado antes de impostos		269 110,96	358 326,89
Imposto sobre o rendimento	23 (a)	(1 857,50)	(5 281,88)
Resultado líquido do período		267 253,46	353 045,01
Resultado líquido do período atribuível a:			
Detentores do capital da entidade-mãe		267 253,46	353 045,01
Interesses que não controlam		-	-
		267 253,46	353 045,01

Figura 20 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADA

Ponta Delgada, 24 de junho de 2019

O Conselho de Gestão

António da Silva, Emanuel Batista
Nuno Pinheiro



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

3.4. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO

Universidade dos Açores

(Valores expressos em euros)

Demonstração consolidada das alterações no património líquido em 31 de dezembro de 2018 e 2017							
DESCRIÇÃO	Notas						
		Património realizado	Resultados transitados	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam
A 1 de janeiro de 2017		15 849 701,61	(6 518 571,65)	342,50	1 052 794,69	10 384 267,15	- 10 384 267,15
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		-	(2 396 481,05)	46 973 858,64	-	44 577 377,59	- 44 577 377,59
Aplicação do resultado líquido de 2016		-	1 052 794,69	-	(1 052 794,69)	-	-
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido		(8 700 000,00)	353 701,60	10 968 975,13	-	2 622 676,73	- 2 622 676,73
		(8 700 000,00)	(989 984,76)	57 942 833,77	(1 052 794,69)	47 200 054,32	- 47 200 054,32
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					353 045,01	353 045,01	- 353 045,01
RESULTADO INTEGRAL					353 045,01	353 045,01	- 353 045,01
A 31 de dezembro de 2017		7 149 701,61	(7 508 556,41)	57 943 176,27	353 045,01	57 937 366,48	- 57 937 366,48
A 1 de janeiro de 2018		7 149 701,61	(7 508 556,41)	57 943 176,27	353 045,01	57 937 366,48	- 57 937 366,48
ALTERAÇÕES NO PERÍODO							
Primeira adopção de novo referencial contabilístico		-	41 693,73	-	(41 693,73)	-	-
Aplicação do resultado líquido de 2017		-	311 351,28	-	(311 351,28)	-	-
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido		-	(618 521,06)	(6 080,00)	-	(624 601,06)	- (624 601,06)
		-	(265 476,05)	(6 080,00)	(353 045,01)	(624 601,06)	- (624 601,06)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					267 253,46	267 253,46	- 267 253,46
RESULTADO INTEGRAL					267 253,46	267 253,46	- 267 253,46
A 31 de dezembro de 2018	18 (g)	7 149 701,61	(7 774 032,46)	57 937 096,27	267 253,46	57 580 018,88	- 57 580 018,88

Figura 21 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO

Ponta Delgada, 24 de junho de 2019

O Conselho de Gestão

Handwritten signature: Rui do Espírito Santo
Handwritten signature: Nuno Pinheiro



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

3.5. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA

Universidade dos Açores

(Valores expressos em euros)

Demonstração consolidada dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2018 e 2017

	Notas	2018	2017
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		1 794 834,40	1 987 263,86
Recebimentos de utentes		3 540 944,72	3 822 898,70
Pagamentos a fornecedores		(4 020 944,88)	(3 829 890,15)
Pagamentos de bolsas de investigação		(293 604,66)	(256 151,71)
Pagamentos ao pessoal		(19 596 144,61)	(19 024 107,14)
Caixa gerada pelas operações		(18 574 915,01)	(17 299 986,44)
Outros recebimentos/pagamentos		19 427 664,71	18 459 188,67
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		852 749,70	1 159 202,23
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(302 182,65)	(231 931,47)
Ativos intangíveis		(2 692,81)	(1 679,34)
Investimentos financeiros		(3 362,39)	(715,05)
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		4 588,94	4 680,00
Subsídios ao investimento		82 280,84	63 363,31
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento		(221 368,07)	(166 282,55)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		-	-
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(150 000,00)	(600 000,00)
Juros e gastos similares		(1 533,33)	(13 675,00)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento		(151 533,33)	(613 675,00)
Variação de caixa e seus equivalentes		479 848,30	379 244,68
Caixa e seus equivalentes no início do período		2 766 461,73	2 387 217,05
Caixa e seus equivalentes no fim do período		3 246 310,03	2 766 461,73
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período			
Equivalentes a caixa no início do período		2 766 461,73	2 387 217,05
Exclusões no perímetro de consolidação orçamental no início do período		(32 480,13)	(17 782,51)
Saldo da gerência anterior		2 733 981,60	2 369 434,54
De execução orçamental		2 691 564,05	2 423 656,69
De operações de tesouraria		42 417,55	(54 222,15)
Caixa e seus equivalentes no fim do período			
Equivalentes a caixa no fim do período		3 246 310,03	2 766 461,73
Exclusões no perímetro de consolidação orçamental no fim do período		(30 185,55)	(32 480,13)
Saldo para a gerência seguinte		3 216 124,48	2 733 981,60
De execução orçamental		3 182 204,03	2 691 564,05
De operações de tesouraria		33 920,45	42 417,55

Figura 22 – DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADA

Ponta Delgada, 24 de junho de 2019

O Conselho de Gestão

António da Silva, Carlos Baptista, Paulo Pinheiro



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

3.6. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Nota introdutória - Adoção pela primeira vez do Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas - SNC-AP

A **Universidade dos Açores** (também designada neste Anexo por UAc ou Entidade ou, quando considerada em conjunto com as restantes entidades que controla, Grupo) é uma pessoa coletiva de direito público com personalidade jurídica, património próprio e autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar, que adotava como referencial contabilístico o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da Educação (POC - Educação). A entrada em vigor, em 2018, do Sistema de Normalização Contabilístico para as Administrações Públicas (SNC-AP), implicou a transição para este referencial contabilístico.

As presentes demonstrações financeiras consolidadas são as primeiras apresentadas de acordo com as Normas de Contabilidade Públicas ("NCP") expressas no sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), publicado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e de acordo com a NCP 1 – Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras, tendo o Grupo preparado o seu balanço de abertura na data de transição a 1 de janeiro de 2017.

Nas primeiras demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com o SNC-AP, o Grupo efetuou a reexpressão da informação relativa ao ano anterior (comparativos). Esta informação é apresentada através da conversão dos saldos para as contas e rubricas das demonstrações financeiras de acordo com o SNC-AP ou de qualquer efeito no cálculo dos ajustamentos no período anterior.

Na sequência da análise efetuada, o Conselho de Gestão considerou existir os seguintes ajustamentos ao último balanço consolidado preparado de acordo com o normativo anterior, decorrentes da adoção pela primeira vez do SNC-AP pela UAc:

- a) Ativos fixos tangíveis e Ativos intangíveis, em resultado da análise e reclassificação de todos os *itens* e à correção das diferenças entre o saldo das contas do razão de Ativos fixos tangíveis e Ativos intangíveis e o respetivo ficheiro de cadastro do património.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Estas diferenças provêm de exercícios anteriores e mostra-se impraticável identificar a origem das mesmas, dada a antiguidade e falta de informação para o efeito. À data de 1 de janeiro de 2017, esta correção cifrou-se em 2.102.013 euros e foi regularizada por contrapartida Património Líquido a débito da rubrica de "Ajustamentos de transição para o SNC-AP".

- b) Transferências e subsídios de capital, que passam a ser apresentados no Património Líquido, deixando de estar evidenciados no passivo. À data de 1 de janeiro de 2017, esta reclassificação foi no montante de 46.973.859 euros em 1 de janeiro de 2017 a crédito da rubrica "Outras Variações no Património Líquido".
- c) Provisões, pelo reconhecimento de responsabilidades com o reembolso à Caixa Geral de Aposentações (CGA) do pagamento de duas pensões de acidentes em serviço e de uma pensão de doença profissional, nos termos do artigo 43.º do Decreto-Lei n.º 503/99, de 20 de novembro, bem como de quatro pensões complementares de reforma, nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 141/79, de 22 de maio. À data de 1 de janeiro de 2017, o reconhecimento destas responsabilidades ascendeu a 644.468 euros a débito da rubrica "Ajustamentos de transição para o SNC-AP".
- d) Devedores por acréscimos de rendimentos, pelo reconhecimento do apoio financeiro concedido pela Região Autónoma dos Açores (RAA) à UAc para comparticipação nas despesas com a tripolaridade, que passou a ser reconhecido no ano da atribuição em vez de ser reconhecido apenas quando recebidos (base de caixa). À data de 1 de janeiro de 2017, o reconhecimento deste rendimento de exercícios anteriores foi no montante de 350.000 euros a crédito da rubrica "Ajustamentos de transição para o SNC-AP".

Assim, em 31 de dezembro de 2017 e 1 de janeiro de 2017, a adoção do SNC-AP teve o seguinte efeito no património líquido:

	Ajustamentos	31/12/2017	01/01/2017
Património líquido - POC - Educação		14 023 751	10 384 267
Conciliação do cadastro do património	a)	(2 102 013)	(2 102 013)
Reconhecimento dos subsídios ao investimento	b)	46 268 403	46 973 859
Reconhecimento das provisões com pensões	c)	(602 774)	(644 468)
Reconhecimento do subsídio do Governo Regional no ano da atribuição	d)	350 000	350 000
Total dos ajustamentos		43 913 615	44 577 378
Património líquido - SNC-AP		57 937 366	54 961 645



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Para o período de 2017, a adoção das NCP originou o seguinte impacto nos resultados do ano como se indica:

	Ajusta- mentos	2017
Património líquido - POC - Educação		311 351
Conciliação do cadastro do património	a)	-
Reconhecimento dos subsídios ao investimento	b)	-
Reconhecimento das provisões com pensões	c)	41 694
Reconhecimento do subsídio do Governo Regional no ano da atribuição	d)	-
Total dos ajustamentos		41 694
Efeito nos resultados do período findo em 31 de dezembro de 2017 - SNC- AP		353 045

Apresentamos a reconciliação para o balanço de abertura do ano de 2018, de acordo com o SNC-AP e a comparação com o balanço de acordo com o normativo anterior:

Reconciliação do saldo de abertura reportado em 1 de janeiro de 2018

	POC- Educação 31/12/2017	Reconhe- cimento	Retifi- cações	Reclassifi- cações	SNC-AP 01/01/2018
Ativos fixos tangíveis	62 235 695	-	(2 102 013)	(7 518)	60 126 163
Ativos intangíveis	-	-	-	7 518	7 518
Outras contas a receber	5 666	350 000	-	-	355 666
Outros ativos	8 703 117	-	-	(6 604)	8 696 513
Total do ativo	70 944 478	350 000	(2 102 013)	(6 604)	69 185 860
Património	7 149 702	-	-	-	7 149 702
Resultados transitados	(5 112 075)	(294 468)	(2 102 013)	-	(7 508 556)
Outras variações no Património Líquido	11 674 774	-	-	46 268 403	57 943 176
Resultados líquido do período	311 351	41 694	-	-	353 045
Total do património líquido	14 023 751	(252 774)	(2 102 013)	46 268 403	57 937 366
Provisões	1 291 486	602 774	-	-	1 894 260
Diferimentos	49 169 798	-	-	(46 268 403)	2 901 396
Outros passivos	6 459 443	-	-	(6 604)	6 452 838
Total passivo	56 920 727	602 774	-	(46 275 007)	11 248 494
Total do património líquido e passivo	70 944 478	350 000	(2 102 013)	(6 604)	69 185 860



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

1 - Identificação da entidade, período de relato e referencial contabilístico

1.1 - Identificação da entidade que controla

- a) Designação da entidade: UAc - Universidade dos Açores.

Contribuinte: 512017050.

- b) Endereço: Rua da Mãe de Deus, 9501-321 Ponta Delgada.

- c) Classificação orgânica: 111050200 – Funcionamento.

118050200 – Plano.

- d) Tutela: Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

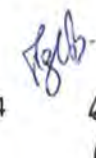
- e) Constituição, principal legislação aplicável e organização:

A Entidade foi fundada em 09 de janeiro de 1976 e é uma pessoa coletiva de direito público, com autonomia estatutária, científica, pedagógica, cultural, administrativa, financeira e disciplinar, dedicada à produção e à transmissão de conhecimento, através do ensino, da investigação, da difusão cultural, da prestação de serviços, nas áreas das humanidades, das artes, das ciências e das tecnologias, nas vertentes universitária e politécnica.

A Entidade rege-se pelo disposto nos Estatutos da Universidade dos Açores, homologados pelo Despacho Normativo n.º 8/2016, de 29 de julho, publicado no Diário da República 2.ª série, n.º 154, de 11 de agosto, alterados pelo Despacho Normativo n.º 11/2017, de 3 de agosto, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 163, de 24 de agosto, e pela Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, que aprovou o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES).

São órgãos de governo da Entidade:

- O Conselho Geral;
- O Reitor;
- O Conselho de Gestão.

 34 



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

São órgãos de coordenação da Entidade:

- Subsistema universitário:
 - Conselho Científico;
 - Conselho Pedagógico.
- Subsistema politécnico:
 - Conselho Técnico-Científico;
 - Conselho Pedagógico.

É órgão de consulta do Reitor o Conselho de Estratégia e Avaliação.

Em 31 de Dezembro de 2018, o Conselho de Gestão era constituído por:

- Reitor (Presidente): João Luís Roque Baptista Gaspar;
- Vice-Reitor (Vogal): Maria da Graça Câmara Batista;
- Administrador (Vogal): Nuno Henrique Oliveira Pimentel.

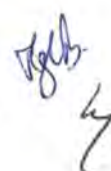
A Entidade é empresa-mãe controladora final, pelo que as presentes demonstrações financeiras consolidadas não são consolidadas em outra entidade.

Em conformidade com o previsto na NCP 22 – Demonstrações financeiras consolidadas, não foram excluídas do processo de consolidação quaisquer entidades em que se verifiquem as condições de controlo.

As entidades controladas incluídas na consolidação do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017 são:

Entidade	Sede	% Detida	Método consolidação
SASE - Serviços de Acção Social Escolar da Universidade dos Açores	Ponta Delgada	100,00%	Simplex agregação
Fundação Gaspar Frutuoso, FP	Ponta Delgada	100,00%	Integral
Chegalvorada - Produção, Exploração e Gestão Agrícola Unipessoal Lda	Angra do Heroísmo	100,00%	Integral

 35





UNIVERSIDADE DOS AÇORES

SASE – Serviços de Ação Social Escolar da Universidade dos Açores

Os Serviços de Ação Social Escolar da Universidade dos Açores, adiante designados como SASE, têm sede no *campus* Universitário de Ponta Delgada. São uma pessoa coletiva de direito público que goza de autonomia administrativa e financeira, nos termos da lei, dos Estatutos da Universidade dos Açores (UAc) e de acordo com o Regulamento de Funcionamento dos Serviços, Despacho 13006/2015 publicado no Diário da República – 2ª Serie nº 224 - 16 de novembro de 2015.

Os SASE desenvolvem a sua atividade nas áreas da atribuição de bolsas de estudo, de alojamento, da alimentação, da cultura e do apoio médico. Os SASE são constituídos por três grandes setores localizados nos *campi* de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada, com dependência direta do Diretor Executivo.

Fundação Gaspar Frutuoso, FP

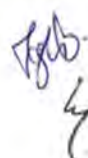
A Fundação Gaspar Frutuoso, FP, é uma Fundação Pública de Direito Privado, sita no *campus* Universitário de Ponta Delgada, com o contribuinte 512 058 407, é dotada de personalidade jurídica, órgãos e património próprios e de autonomia administrativa e financeira, que se rege pelos seus estatutos, regulamentos internos, lei-quadro das fundações e demais legislação aplicável, conforme artigo 1 dos mesmos publicados em Diário da República, 2ª série, nº 191/2015.

Foi constituída por escritura a 4 de março de 1999 e tem por fim, no quadro de uma estreita colaboração com a Universidade dos Açores (UAc), fomentar atividades de cariz científico, tecnológico, social, cultural, artístico, desportivo, económico e ambiental, entre outros, através da promoção e da participação em concursos, programas e projetos, assim como do desenvolvimento de ações de formação, consultoria e divulgação.

Chegalvorada – Produção, Exploração e Gestão Agrícola Unipessoal, Lda

Chegalvorada – Produção, exploração e gestão agrícola unipessoal, Lda., adiante designada Chegalvorada, sita em Angra do Heroísmo, com o número de contribuinte 512 402 305, é uma sociedade unipessoal por quotas que tem como objetivo a produção, exploração e gestão

 36





UNIVERSIDADE DOS AÇORES

agrícola das estações experimentais do Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores (UAc), cujo capital social é totalmente detido pela Universidade dos Açores.

1.2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras consolidadas

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), publicado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e de acordo com a estrutura conceptual e as Normas de Contabilidade Pública (NCP).

Sempre que não seja considerado um referencial de apresentação apropriado e sejam necessárias divulgações adicionais e não responda a aspetos particulares de transações ou situações que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato financeiro, recorrer-se-á, supletivamente, em primeiro lugar, às normas internacionais de contabilidade pública que estiverem em vigor, ao Sistema de Normalização Contabilística e, depois, às normas internacionais de contabilidade adotadas na União Europeia, e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Não existiram, no decorrer do período abrangido pelas demonstrações financeiras consolidadas, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras

De referir que as notas indicadas neste Anexo seguem a sequência numérica do modelo de notas explicativas às demonstrações financeiras incluído na NCP 1 - Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras. As notas para as quais se considera não existir informação que justifique a sua divulgação não serão utilizadas, mantendo-se, contudo, o número de ordem das que forem utilizadas.

Princípios de consolidação

A consolidação das entidades controladas, que estão identificadas na Nota 1.1, efetuou-se pelo método de agregação simples e o método da consolidação integral. As entidades controladas são aquelas em que a UAc tem capacidade para orientar as suas atividades relevantes ou detém direitos a benefícios variáveis e são integradas na consolidação desde a data em que assume esse controlo e até ao momento em que o mesmo cessa. Presume-se a existência de controlo



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

quando tem o direito de orientar as políticas operacionais e financeiras de determinada entidade de modo a obter benefícios variáveis, detendo mais de metade dos direitos de voto decorrentes da detenção de instrumentos de capital próprio ou quando esse poder deriva de acordos vinculativos.

A aquisição das entidades controladas é registada pelo seu custo de aquisição, que inclui eventuais despesas adicionais de aquisição, o qual é mantido pelo seu valor original na data de relato, exceto se houver uma perda por imparidade.

Os saldos existentes e transações ocorridas significativas entre as entidades controladas incluídas na consolidação integral foram eliminados, nomeadamente dívidas entre entidades, bem como, os rendimentos e gastos relativos às operações ocorridas entre as entidades incluídas na consolidação.

O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas controladas é apresentado como interesses que não controlam.

Quando as perdas acumuladas de uma entidade controlada atribuíveis aos interesses que não controlam excedem o interesse minoritário no seu capital próprio, o excesso é atribuível ao Grupo sendo os prejuízos registados em resultados na medida em que forem incorridos. Os lucros obtidos subsequentemente são reconhecidos como ganhos até que as perdas atribuídas a interesses que não controlam anteriormente absorvidas sejam recuperadas.

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração dos ativos e passivos aplicáveis adotados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas são os previstos no SNC-AP, sendo feitos, quando aplicável, ajustamentos apropriados às demonstrações financeiras das entidades controladas de modo a assegurar a conformidade com as políticas contabilísticas do Grupo.

Todas as entidades integradas na prestação de contas consolidadas da UAc utilizam o SNC-AP, exceto a CHEGALVORADA que prepara as demonstrações financeiras em SNC aplicável às entidades em geral, não tendo no processo de reclassificação das contas resultado qualquer necessidade de alterações dos critérios de mensuração aplicados.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Apresentação apropriada das demonstrações financeiras consolidadas e conformidade com as NCP

As presentes demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma apropriada a posição financeira consolidada, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa consolidados do Grupo e representam de forma fiel os efeitos das transações, outros acontecimentos e condições, de acordo com a definição e critérios de reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos estabelecidos na estrutura conceptual e nas NCP.

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com o SNC-AP requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela Entidade, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência do Conselho de Gestão e nas suas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas.

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Gestão, em 24 de junho de 2019, e serão submetidas a aprovação pelo Conselho Geral.

As demonstrações financeiras separadas da Entidade foram aprovadas pelo Conselho de Gestão em 17 de abril de 2019 e aprovadas em Conselho Geral de 29 de abril de 2019.

Derrogação das disposições do SNC-AP

Não existiram, no decorrer do período abrangido pelas demonstrações financeiras quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP que tenha produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas.

Comparabilidade das demonstrações financeiras consolidadas

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras consolidadas são, na sua totalidade, comparáveis com os do período anterior.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Consistência de apresentação

As presentes demonstrações financeiras consolidadas são consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhe dão origem.

Compensação de saldos e transações

Os ativos e os passivos e os rendimentos e os gastos não são compensados, exceto se for exigido ou permitido por uma NCP.

Fluxos de caixa e seus equivalentes que não estão disponíveis para uso

Os valores de caixa e depósitos bancários a 31 de dezembro de 2018 incluem 450.732,09 euros relativos a receitas consignadas, cujo uso está condicionado aos fins específicos a que respeitam.

Valores de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a composição de caixa e seus equivalentes era a seguinte:

	2018	2017
Caixa	2 188	3 594
Depósitos em instituições financeiras		
À ordem	85 000	379 010
A prazo	-	-
Conta no Tesouro	3 159 122	2 383 857
	3 246 310	2 766 462
Descobertos bancários	-	-
	3 246 310	2 766 462

NOTA 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das presentes demonstrações financeiras são descritas abaixo e foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo quando indicado.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

2.1 - Bases de mensuração e apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e do regime do acréscimo, a partir dos livros e registos contabilísticos do Grupo, mantidas de acordo com o SNC-AP em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

O euro é a moeda funcional e de apresentação e as demonstrações financeiras são apresentadas em euros.

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais efetivas e os resultantes da conversão pela taxa de câmbio à data do relato são reconhecidos na demonstração dos resultados, nas rubricas de gastos e rendimentos operacionais, exceto se não estiverem relacionados com operações de financiamento.

O Grupo classifica os ativos e os passivos em correntes quando se espera que sejam (i) realizados ou liquidados, ou que estejam detidos para venda ou consumo, no decurso do seu ciclo operacional; (ii) detidos principalmente com a finalidade de ser negociados; (iii) realizados ou liquidados dentro de doze meses após a data de relato; ou (iv) caixa ou um equivalente a caixa, a menos que seja limitada a sua troca ou uso para regularizar um passivo durante pelo menos doze meses após a data de relato ou não tenha um direito incondicional de diferir a sua liquidação durante esse período. Todos os outros ativos e passivos devem ser classificados como não correntes.

2.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes

As políticas contabilísticas mais relevantes são abaixo indicadas.

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis para uso ou prestarem um serviço, encontram-se mensurados ao custo, deduzidas das depreciações e eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável. Este custo inclui o custo considerado à data de transição para o SNC-AP e o custo de aquisição para ativos adquiridos após essa data.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método de quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado.

Os dispêndios subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil dos ativos, são reconhecidos no custo do ativo, enquanto as despesas com reparações e manutenção que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são reconhecidas como gastos do período em que são incorridas.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos restantes ativos fixos tangíveis correspondem às vidas úteis estimadas (anos), utilizando-se na sua determinação o método das quotas constantes por duodécimos.

As vidas úteis e o método de depreciação dos ativos fixos tangíveis são periodicamente revistos. O efeito de alguma alteração a essas estimativas contabilísticas é reconhecido prospectivamente nas demonstrações financeiras.

Os ganhos ou perdas resultantes da alienação ou abate dos ativos fixos tangíveis são determinados pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados no período em que ocorrem.

b) Imparidades de ativos

O Grupo avalia os seus ativos para efeitos de imparidade consoante a sua natureza, tendo em conta que são detidos para gerar um retorno económico (ativos geradores de caixa) ou para prestarem um serviço (ativos não geradores de caixa) resultante do seu uso ou venda.

As quantias escrituradas desses ativos são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em relação a quantia recuperável do ativo ou conjunto de ativos.

A quantia recuperável do ativo ou de serviço é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. O valor de uso de um ativo (i) gerador de caixa é o valor presente dos fluxos de caixa futuros que se espera obter do uso continuado e da sua alienação no final da sua vida útil e (ii) não gerador de caixa é o valor presente do potencial de serviço remanescente do ativo. Sempre que for inferior é reconhecida uma perda por imparidade registada de imediato na demonstração dos



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

resultados. A reversão de perdas por imparidade determinadas em anos anteriores é registada na demonstração dos resultados até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda não tivesse sido registada.

c) Locações

O Grupo classifica as operações de locação como locações financeiras ou locações operacionais em função da substância da transação e não da forma do contrato.

Uma locação é classificada como locação financeira se transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade ou como locação operacional se não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Os pagamentos de locação segundo uma locação operacional (excluindo custos de serviços tais como seguro e manutenção), na ótica do locatário, são reconhecidos como um gasto numa base linear.

Na ótica do locatário, os contratos de locação financeira são reconhecidos como ativos e as respetivas obrigações de locação como passivos. Os ativos e os passivos devem ser reconhecidos no início da locação e mensurados por quantias iguais ao justo valor da propriedade locada ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos da locação.

Uma locação financeira dá origem a um gasto de depreciação relativo a ativos depreciables e a um gasto financeiro relativo a cada período contabilístico.

d) Participações financeiras

As participações financeiras em entidades controladas e os investimentos em associadas com influência significativa são mensuradas pelo método do custo. As restantes participações financeiras são também mensuradas pelo custo, dado tratar-se de instrumentos de capital não cotados.

e) Inventários

Os inventários estão mensurados pelo custo ou valor realizável líquido, dos dois o mais baixo, sendo reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

despesas suportadas com a compra. O custo é determinado utilizando o método do custo médio ponderado.

f) Instrumentos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando o Grupo se torna parte das correspondentes disposições contratuais e estão mensurados ao custo amortizado, quando aplicável, ou ao justo valor, com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

Os ativos e passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado quando (i) sejam à vista ou tenham maturidade definida em termos de prazo; (ii) o seu retorno ou remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e (iii) não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda ou alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a receber ou pagar.

Para os ativos e passivos registados ao custo amortizado, os juros obtidos ou a pagar a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta os recebimentos e os pagamentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

Os principais ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado são: (i) Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis obtidos; (ii) Clientes, contribuintes e utentes; (iii) Fornecedores; e (iv) Financiamentos obtidos.

Os ativos e passivos financeiros que não cumpram com as condições para ser mensurados ao custo amortizado e integram instrumentos de capital próprio cotados em mercado ativo, contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação, são registados ao justo valor, sendo as variações de justo valor registadas nos resultados de exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

(i) Clientes, contribuintes e utentes e outras contas a receber

As rubricas de Clientes, contribuintes e utentes e outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de qualquer perda de imparidade, quando existir evidência objetiva de que determinadas transações não serão recuperáveis de acordo com as condições contratuais.

(ii) Caixa e equivalentes de caixa

Correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria a curto prazo (3 meses) que sejam prontamente convertíveis para quantias conhecidas de dinheiro e que estejam sujeitos a um risco não significativo de alterações de valor.

(iii) Património realizado

O património social inicial da Entidade corresponde ao património líquido apurado no balanço inicial quando se adotou, pela primeira vez, a elaboração e apresentação de demonstrações financeiras de acordo com o normativo POC-Educação.

(iv) Fornecedores e Outras contas a pagar

As rubricas de Fornecedores e Outras contas a pagar são inicialmente reconhecidas ao justo valor e são subsequentemente apresentadas ao custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva.

(v) Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e são subsequentemente apresentados ao custo amortizado, sendo a diferença reconhecida em relação ao valor nominal reconhecida na demonstração de resultados, ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa efetiva.

g) Imparidade de ativos financeiros

As quantias escrituradas dos ativos financeiros são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objetiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses ativos serão, ou não, afetados.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

As perdas por imparidade são registadas em resultados no período em que são determinadas e subsequentemente serão também revertidas por resultados, caso essa diminuição possa ser objetivamente relacionada com situações que tiveram lugar após o seu reconhecimento.

h) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

O Grupo desreconhece os ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou quando transfere para outra parte todos os riscos e benefícios significativos relacionados. São desreconhecidos também os ativos financeiros transferidos com o respetivo controlo cedido, mesmo que alguns riscos e benefícios significativos tenham sido retidos nessa transferência.

O Grupo desreconhece passivos financeiros quando a obrigação contratualmente estabelecida seja liquidada, cancelada ou expire.

i) Ativos e passivos contingentes

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade da sua existência seja provável e não seja remota.

Os ativos contingentes são divulgados quando é provável a existência de benefícios económicos futuros.

Os passivos contingentes são divulgados em nota deste Anexo, a menos que seja remota a possibilidade de uma saída de recursos que incorporem benefícios económicos, e são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas respetivas demonstrações financeiras.

j) Provisões

As provisões são reconhecidas quando (i) existir uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que a sua liquidação da obrigação venha a ser exigida e (iii) for fiável estimar o montante da obrigação. As provisões são periodicamente revistas e ajustadas para refletirem a melhor estimativa.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

k) Rendimentos de transações

Os rendimentos obtidos são classificados de provenientes de transações com ou sem contraprestação, dependentemente de ter havido, ou não, uma retribuição próxima do justo valor dos recursos recebidos.

O rendimento de transações com contraprestação é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rendimento reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA ou outros impostos liquidados relacionados com a venda ou a prestação de serviços.

Os rendimentos provenientes da venda de bens é reconhecido quando o Grupo (i) tiver transferido para o comprador os riscos e as vantagens significativas da propriedade dos bens; (ii) não mantenha envolvimento continuado da gestão com grau geralmente associado com a posse, nem o controlo efetivo dos bens vendidos; (iii) possa fiavelmente mensurar a quantia do rendimento; (iv) tiver garantido que os benefícios económicos ou potencial de serviço associados com a transação possam fluir; e (v) possa fiavelmente mensurar os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação.

Os rendimentos associados à prestação de serviços são reconhecidos com referência à fase de acabamento da transação à data do balanço, quando o desfecho de uma transação possa ser fiavelmente estimado, que pressupõe que (i) a quantia do rendimento possa ser fiavelmente mensurada; (ii) seja provável que os benefícios económicos ou potencial de serviço associados à transação possam fluir; (iii) a fase de acabamento da transação à data do balanço possa ser fiavelmente mensurada; e (iv) os custos incorridos com a transação e os custos para concluir a transação possam ser fiavelmente mensurados.

Quando o influxo de dinheiro ou equivalente de dinheiro for diferido, o justo valor da retribuição pode ser menor que a quantia nominal. Esta diferença é reconhecida como rendimento de juros, que é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que os benefícios económicos futuros fluam para o Grupo e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O influxo dos recursos provenientes de uma transação sem contraprestação reconhecido como um ativo é reconhecido como rendimento, exceto até ao ponto em que for também



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

reconhecido um passivo relativo ao mesmo influxo. O Grupo mensura o ativo de uma transação sem contraprestação como rendimento ao justo valor à data de aquisição e o correspondente rendimento pela quantia do aumento no ativo reconhecido pela mesma.

O Grupo quando satisfaz uma obrigação presente, reconhecida como um passivo, com respeito a um influxo de recursos provenientes de uma transação sem contraprestação, reduz a quantia escriturada do passivo reconhecido e reconhece uma quantia de rendimento igual a essa redução.

As participações financeiras públicas e privadas, atribuídas a fundo perdido, são reconhecidos pelo seu justo valor quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que o Grupo cumpre com todas as condições contratualmente assumidas.

As transferências e subsídios não reembolsáveis obtidos pelo investimento em ativos fixos tangíveis e intangíveis são registados inicialmente em património líquido e subsequentemente reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos assim financiados.

Os subsídios à atividade não reembolsáveis são reconhecidos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos.

l) Benefícios dos empregados

O Grupo reconhece em gastos os benefícios (que inclui todas as remunerações) a curto prazo dos empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico. O direito a férias e subsídio de férias relativo ao período vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, estando assim, os gastos correspondentes, já reconhecidos nos benefícios de curto prazo.

Os benefícios atribuídos aos empregados como prémios e gratificações de desempenho são registados no período a que dizem respeito, independentemente da sua aprovação ou pagamento ocorrer no período seguinte.

Na base da legislação em vigor, o Grupo tem a responsabilidade de pagar os complementos de reforma a determinados trabalhadores oriundos de serviço extintos, correspondente ao tempo de serviço prestado, e as despesas decorrentes de acidentes



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

em serviço e de doenças profissionais e complementos de sobrevivência a determinados graus de parentesco de empregados falecidos antes da idade de reforma, as quais são definidas em função do nível de remuneração e do número de anos de serviço. Está constituída uma provisão para esse efeito, que é calculada com base nos encargos anualmente liquidados e na esperança média de vida estimada para os atuais pensionistas, de acordo com as tabelas publicadas pelo INE.

m) Especialização de gastos e rendimentos

O Grupo regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos e passivos, designadamente nas rubricas de Devedores e credores por acréscimos (periodização económica) e diferimentos (rendimentos e gastos a reconhecer).

n) Imposto sobre o rendimento

Com exceção da CHEGALVORADA, todas as entidades estão isentas de liquidação de imposto sobre o rendimento.

o) Acontecimentos após a data de relato

Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não darão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras consolidadas se forem considerados materialmente significativos.

2.3 - Julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas

A preparação das demonstrações financeiras consolidadas em conformidade com o SNC-AP requer julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas. Em 2018, não ocorreram quaisquer alterações às políticas contabilísticas do período anterior.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

2.4 - Principais pressupostos relativos ao futuro

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto de continuidade das operações, tendo o Conselho de Gestão procedido à avaliação da capacidade do Grupo operar em continuidade e concluiu que dispõe de recursos apropriados para manter as atividades, não havendo a intenção de as cessar a curto prazo, pelo que considerou como apropriado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Como já mencionado, os fatores relacionados com o desempenho futuro estão associados aos níveis de financiamento que sejam garantidos a nível do Orçamento de Estado, tendo em conta os atuais constrangimentos existentes.

2.5 - Divulgações sobre alterações de políticas contabilísticas com efeitos no período corrente e / ou períodos futuros

Alterações às normas

Não foram publicadas no presente período novas normas, alterações ou interpretações efetuadas a normas existentes que devessem ser consideradas pelo Grupo no presente período ou períodos subsequentes.

Alterações nas políticas contabilísticas

Não se verificaram quaisquer alterações às políticas contabilísticas adotadas pelo Grupo, para os períodos apresentados, nem serão realizadas quaisquer alterações futuras com base na informação disponível.

2.6 - Principais estimativas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transações existente à data de emissão das demonstrações financeiras consolidadas e tendo em consideração que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas serão corrigidas de forma prospetiva.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Os julgamentos que, no futuro, poderão sofrer alterações com impacto material nos ativos e passivos e nos rendimentos e gastos estão relacionados com (i) a capacidade de obtenção de recursos financeiros para fazer face às necessidades da atividade desenvolvida e os níveis de exigência que estão associados e regulamentados; (ii) aos riscos existentes na recuperação de determinadas dívidas a receber maioritariamente relacionadas com propinas; (iii) dificuldade em determinar a elegibilidade e a recuperabilidade financeira dos gastos incorridos nos projetos de investigação científica, desenvolvimento experimental e tecnológico financiados por entidades externas, (iv) contingências por processos judiciais, cujo desfecho pode ser diferente das expectativas e posições defendidas pelo Grupo; e (v) responsabilidades devidas pela UAç com o reembolso à CGA do pagamento de duas pensões de acidentes em serviço e de uma pensão de doença profissional, nos termos do artigo 43.º do Decreto-Lei n.º 503/99, de 20 de novembro, bem como de quatro pensões complementares de reforma, nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 141/79, de 22 de maio, cujo montante estimado depende da esperança de vida dos beneficiários das mesmas e da taxa de juro de desconto utilizada para determinar o valor atual dessas responsabilidades.

2.7 - Alterações nas estimativas contabilísticas

O Grupo procedeu à alteração dos procedimentos de determinação de Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa relativamente a dívidas de propinas com pagamento em atraso e da estimativa de perdas por imparidade destas dívidas. As alterações consistiram em:

- classificar de cobrança duvidosa as dívidas de propinas de todos os anos letivos terminados, tendo em consideração que após o final de cada ano letivo as dívidas de propinas são remetidas para execução fiscal. Nos exercícios anteriores, as dívidas de propinas relativas ao último ano letivo não eram consideradas de cobrança duvidosa.
- estimar perdas por imparidade de 100% para dívidas de propinas de anos letivos anteriores ao último ano letivo terminado, tendo em consideração as taxas reduzidas de recuperação das dívidas mais antigas, e para as dívidas do último ano letivo terminado foi considerada uma taxa média de perda igual à que se verificou historicamente nas dívidas de anos letivos anteriores. Nos exercícios anteriores eram consideradas perdas de imparidade de 100% para as dívidas classificadas de cobrança duvidosa de propinas.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

O impacto individual destas alterações no exercício de 2018 foram: mais 50.762 euros em Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa e mais 11.216 euros em Perdas por imparidade.

2.8 - Erros materiais de períodos anteriores

Não foi identificado em 2018 qualquer erro relativo a períodos anteriores passível de correção, de acordo com os princípios da NCP 2 – Políticas Contabilísticas, Alterações em Políticas Contabilísticas e Erros.

NOTA 3 - Ativos intangíveis

A quantia bruta escriturada e amortização e a imparidade acumulada em 31 de dezembro de 2018 e 2017 era assim resumida:

	Em 31 de dezembro de 2018			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Custo				
Programas de computador e sistemas de informação	1 591 829	2 693	(1 032)	1 593 490
	<u>1 591 829</u>	<u>2 693</u>	<u>(1 032)</u>	<u>1 593 490</u>
Amortizações acumuladas				
Programas de computador e sistemas de informação	1 584 311	2 209	(546)	1 585 974
	<u>1 584 311</u>	<u>2 209</u>	<u>(546)</u>	<u>1 585 974</u>
Valor líquido em 31 de dezembro de 2018	<u>7 518</u>			<u>7 516</u>

	Em 31 de dezembro de 2017			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Custo				
Programas de computador e sistemas de informação	1 591 114	715	-	1 591 829
	<u>1 591 114</u>	<u>715</u>	<u>-</u>	<u>1 591 829</u>
Amortizações acumuladas				
Programas de computador e sistemas de informação	1 583 865	446	-	1 584 311
	<u>1 583 865</u>	<u>446</u>	<u>-</u>	<u>1 584 311</u>
Valor líquido em 31 de dezembro de 2017	<u>7 249</u>			<u>7 518</u>



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 o Grupo não tinha ativos intangíveis de titularidade restringida ou dados como garantia de passivos e também não existiam quaisquer ativos intangíveis gerados internamente.

As amortizações do período foram totalmente reconhecidas nos resultados do período, no montante de 2.209 euros (em 2017 – 446 euros).

NOTA 5 - Ativos fixos tangíveis

A quantia bruta escriturada e de depreciações e imparidades acumuladas em 31 de dezembro de 2018 e 2017 resume-se como segue:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Total
Custo								
Em 1 de janeiro de 2017	16 536	42 039 161	21 655 037	189 851	12 878 147	2 632 773	-	79 411 506
Reexpressões	-	-	(1 257 740)	84 141	(1 013 810)	(219 552)	-	(2 406 960)
Adições	-	-	133 611	33 721	78 652	16 603	-	262 586
Ajustamentos	11 674 431	4 620 109	-	435 792	-	-	-	16 730 332
Abates e correções	-	(3 441)	(153 688)	(23 779)	(188 566)	(22 920)	-	(392 394)
Em 31 de dezembro de 2017	11 690 967	46 655 829	20 377 220	719 728	11 754 423	2 406 904	-	93 605 071
Depreciações acumuladas								
Em 1 de janeiro de 2017	-	4 504 184	18 578 107	184 101	11 911 270	2 158 669	-	37 336 330
Reexpressões	-	-	(50 075)	84 079	(423 993)	85 042	-	(304 947)
Adições	-	669 454	130 031	9 485	32 924	70 444	-	912 339
Ajustamentos	-	(4 476 952)	(47 770)	436 238	-	-	-	(4 088 485)
Abates e correções	-	(3 441)	(145 143)	(23 779)	(121 490)	(82 478)	-	(376 331)
Em 31 de dezembro de 2017	-	693 245	18 465 150	690 124	11 398 710	2 231 677	-	33 478 907
Valor líquido - 2017	11 690 967	45 962 584	1 912 070	29 603	355 712	175 227	-	60 126 163
Custo								
Em 1 de janeiro de 2018	11 690 967	46 655 829	20 377 220	719 728	11 754 423	2 406 904	-	93 605 071
Adições	-	23 704	142 195	-	141 027	21 561	2 310	330 796
Abates e correções	-	157 325	(165 900)	-	35 110	(39 603)	-	(13 068)
Em 31 de dezembro de 2018	11 690 967	46 836 858	20 353 515	719 728	11 930 559	2 388 862	2 310	93 922 799
Depreciações acumuladas								
Em 1 de janeiro de 2018	-	693 245	18 465 150	690 124	11 398 710	2 231 677	-	33 478 907
Adições	-	669 614	120 359	9 930	41 142	5 731	-	846 777
Abates e correções	-	157 264	(182 232)	-	51 246	(33 426)	-	(7 148)
Em 31 de dezembro de 2018	-	1 520 123	18 403 278	700 055	11 491 099	2 203 982	-	34 318 536
Valor líquido - 2018	11 690 967	45 316 735	1 950 238	19 673	439 461	184 880	2 310	59 604 263

O montante reconhecido como adições refere-se exclusivamente a aquisições de ativos fixos tangíveis e estão registados pelo preço de fatura.

A UAc e os SASE procederam em 2017 à identificação de todos os imóveis, bem como à sua valorização, tendo-se adotado como critério, para os edifícios sitos no *Campus* de Ponta Delgada, o valor patrimonial atribuído pela Autoridade Tributária, e o valor de custo de construção para os edifícios sitos nos *Campi* de Angra do Heroísmo e da Horta (imóveis não registados nas respetivas conservatórias prediais). Os ajustamentos derivados deste levantamento patrimonial perfazem o montante líquido de 2.894.445 euros e foram



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

reconhecidos no património líquido. Adicionalmente, procedeu-se ao registo patrimonial de todas as viaturas da UAc e a conciliação do inventário patrimonial com os registos contabilísticos em 1 de janeiro de 2017, trabalho completado em 2018, do qual resultou um ajustamento de 2.102.013 euros que também foi refletido no património líquido, tendo para o efeito sido os saldos das demonstrações financeiras reexpressos à essa data.

As depreciações do período foram totalmente reconhecidas nos resultados do período, no montante de 846.777 euros (em 2017 – 912.339 euros).

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 o Grupo não tinha ativos fixos tangíveis de titularidade restringida ou dados como garantia de passivos.

NOTA 10 - Inventários

No período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a quantia escriturada dos inventários e o movimento ocorrido no período foram os seguintes:

	Em 31 de dezembro de 2018			Total
	Mercadorias	Matérias-primas e subsidiárias	Produtos e trabalhos em curso	
Saldo inicial em 1 de janeiro	1 484	141 182	6 080	148 746
Compras	6 690	111 781	-	118 471
Variação da produção	-	-	13 450	13 450
Regularizações	-	(2)	-	(2)
Custo das matérias consumidas	(7 785)	(140 553)	-	(148 338)
Saldo final em 31 de dezembro	389	112 408	19 530	132 327
Imparidades acumuladas	-	-	-	-
Existências finais	389	112 408	19 530	132 327

	Em 31 de dezembro de 2017			Total
	Mercadorias	Matérias-primas e subsidiárias	Produtos e trabalhos em curso	
Saldo inicial em 1 de janeiro	1 587	165 222	4 520	171 329
Compras	6 947	99 600	-	106 546
Variação da produção	-	-	1 560	1 560
Regularizações	-	-	-	-
Custo das matérias consumidas	(7 050)	(123 639)	-	(130 689)
Saldo final em 31 de dezembro	1 484	141 182	6 080	148 746
Provisões para depreciação de existências	-	-	-	-
Existências finais	1 484	141 182	6 080	148 746



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos resultados de 2018 foi de 148.338 euros (130.689 euros em 2017).

A variação da produção foi a seguinte nos períodos indicados:

	2018	2017
Existências finais	19 530	6 080
Existências iniciais	(6 080)	(4 520)
Variação da produção	13 450	1 560

NOTA 13 - Rendimento de transações com contraprestação

Os rendimentos de transações com contraprestação efetuadas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 têm a seguinte decomposição:

	2018	2017
Vendas		
Vendas de leite e outros produtos	108 923	119 448
Fotocópias, impressos e publicações	18 444	254
Senhas de cantina	68 418	56 642
Produtos alimentares e bebidas	4 305	4 995
Refeições	68 221	60 828
	<u>268 311</u>	<u>242 167</u>
Prestação de serviços		
Consultadoria técnica, científica e outros	1 236 269	1 018 262
Serviços de alojamento	324 365	320 028
Aluguer de equipamentos	97 746	96 992
Ações de formação	42 090	31 401
Cursos, congressos e ativ. educ. e culturais	37 447	7 741
Outras prestações de serviços	151 372	226 461
	<u>1 889 288</u>	<u>1 700 883</u>
	<u>2 157 599</u>	<u>1 853 988</u>



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

NOTA 14 - Rendimento de transações sem contraprestação

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação recebidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017 têm a seguinte decomposição na demonstração de resultados e no balanço:

	2018	2017
<i>Impostos e taxas</i>		
Propinas	2 784 369	2 850 134
Taxas de matrícula	22 195	20 578
Taxas de exames	2 280	1 897
Taxas de melhorias de notas	4 950	4 800
Seguro escolar	-	9 569
Outras taxas	65 028	54 262
Multas	11 536	18 395
Emolumentos	87 988	85 263
Outras penalidades	-	934
	2 978 346	3 045 833

	2018	2017
<i>Transferências e subsídios correntes obtidos:</i>		
Dotações do Orçamento de Estado	16 705 968	16 588 965
Projetos da Fundação Gaspar Frutuoso	1 716 838	1 347 967
Outras transferências correntes obtidas	614 066	769 650
Subsídios correntes obtidos	148 687	121 811
	19 185 559	18 828 393

NOTA 15 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 as quantias reconhecidas em provisões e os movimentos ocorridos no período foram:

	Em 31 de dezembro de 2018				
	Saldo inicial	Reforço no ano	Reduções no ano	Utilizações no ano	Saldo final
Processos judiciais em curso	508 595	-	(361 203)	-	147 392
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	602 774	44 734	-	(42 196)	605 312
Outras provisões	782 891	-	-	-	782 891
	1 894 260	44 734	(361 203)	(42 196)	1 535 595



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

	Em 31 de dezembro de 2017				
	Saldo inicial	Reforço no ano	Reduções no ano	Utilizações no ano	Saldo final
Processos judiciais em curso	319 364	303 230	(114 000)	-	508 595
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	644 468	-	-	(41 694)	602 774
Outras provisões	782 891	-	-	-	782 891
	1 746 723	303 230	(114 000)	(41 694)	1 894 260

O efeito líquido na demonstração dos resultados foi uma redução no ano de 316.469 euros em 31 de dezembro de 2018 (uma perda de 189.230 euros em 2017).

A natureza das obrigações para as quais foram reconhecidas provisões e o momento em que possa ocorrer o exfluxo de benefícios económicos são:

- Processos judiciais em curso: relativos a situações de diferendo com trabalhadores ou terceiros, para os quais se estima que possa ser mais provável, do que não, um desfecho desfavorável face às expectativas e posições defendidas pelo Grupo, estando o prazo de eventuais exfluxos dependente da tramitação judicial dos referidos processos;
- Acidentes de trabalho e doenças profissionais: responsabilidades com o reembolso à CGA do pagamento de duas pensões de acidentes em serviço e de uma pensão de doença profissional, nos termos do artigo 43.º do Decreto-Lei n.º 503/99, de 20 de novembro, bem como de quatro pensões complementares de reforma, nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 141/79, de 22 de maio, cujo montante estimado depende da esperança de vida dos beneficiários das mesmas e da taxa de juro de desconto utilizada para determinar o valor atual dessas responsabilidades. Na estimativa da provisão para este efeito foi utilizada a mais recente tabela de esperança média de vida divulgada pelo INE, a taxa de atualização de pensões de 1% e a taxa de juro de 1,85%, para determinação do valor atual das responsabilidades;
- Outras provisões: responsabilidades pelo pagamento de valorizações remuneratórias de docentes resultantes do ciclo de avaliação concluído em 2010 e não pagas até 1/01/2015, estando o seu pagamento dependente de dotação financeira do Orçamento de Estado para este efeito.

Os passivos contingentes em 31 de dezembro de 2018 são relativos a:

- Processos judiciais em curso para os quais não foram reconhecidas provisões, porque se considera pouco provável a ocorrência de exfluxos financeiros, tendo em consideração a natureza da matéria litigiosa e o desfecho judicial de outros processos semelhantes. O montante estimado destes processos é de 367.230 euros.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Os ativos contingentes em 31 de dezembro de 2018 são relativos a:

- Recuperação de IVA autoliquidado e pago incorretamente nos anos de 2011 e 2012, que se encontra pendente da validação das declarações de substituição entregues na Autoridade Tributária em 2015 e 2016, dentro dos prazos legais. Atendendo à incerteza quanto ao desfecho destes processos, a quantia em causa não foi reconhecida como ativo. O montante estimado relativo a estes processos é de 313.841 euros.

NOTA 17 - Acontecimentos após a data de relato

As demonstrações financeiras consolidadas foram autorizadas para emissão em 24 de junho de 2019 pelo Conselho de Gestão.

Não são conhecidos, à data, quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas a 31 de dezembro de 2018.

NOTA 18 - Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, as categorias de ativos e passivos financeiros mensurados ao custo amortizado estão detalhadas da seguinte forma:

Ativos financeiros

(a) Participações financeiras

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a Universidade dos Açores detinha as seguintes participações do património social de:

	% Detida	2018	2017
Observatório do Turismo dos Açores	22,22%	20 000	20 000
INOVA	13,00%	92 354	92 354
Fundação das Universidades Portuguesas	3,33%	49 860	49 860
Azores Parque	2,50%	-	25 000
Fundo de Compensação do Trabalho		5 105	1 723
		167 319	188 937
Imparidades acumuladas		(20 000)	(45 000)
		147 319	143 937

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 as quantias reconhecidas em imparidades acumuladas e os movimentos ocorridos no período foram:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

	2018	2017
Participações financeiras		
Saldo inicial	45 000	40 295
Perdas no ano	-	4 705
Reversões no ano	(25 000)	-
Saldo final	20 000	45 000

Em 31 de dezembro de 2018 procedeu-se à transferência de 25.000 euros para Outras contas a receber por o montante inicialmente previsto como investimento no capital próprio da AZORES PARQUE ter sido considerado nulo na sequência de uma decisão do tribunal e, consequentemente, procedeu-se à reversão da respetiva imparidade constituída em períodos anteriores.

(b) Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o saldo da rubrica de Devedores por transferências e subsídios detalha-se do seguinte modo:

	2018	2017
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis		
Candidaturas a fundos regionais, nacionais e comunitários:		
Direção Regional da Ciência e Tecnologia	4 000	50 000
Fundação para a Ciência e Tecnologia, IP	1 262 508	998 781
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento	35 000	35 000
Fundação Calouste Gulbenkian	-	5 401
Fundo Regional de Ciência e Tecnologia	60 000	55 230
Comissão Europeia	141 461	275 005
Università Iuav di Venezia	17 200	46 800
Federação Nacional dos Apicultores Portugueses	21 610	21 610
DRFPE/DRCT - PO Açores 2020	1 289 344	1 668 211
PCT-MAC	321 455	353 901
Direção Regional do Turismo	-	3 500
Oceanário de Lisboa	100 000	-
Centro de Oncologia dos Açores	21 092	-
Outros devedores	1 220	12 500
	3 274 890	3 525 939



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

O saldo a receber representado nesta rubrica em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é maioritariamente derivado de verbas devidas pelas entidades gestoras e financiadoras das diversas medidas e projetos a realizar no âmbito da atividade da Fundação Gaspar Frutuoso.

Em conformidade com a avaliação efetuada pela Administração desta entidade controlada em 31 de dezembro de 2018, os ativos foram reconhecidos no balanço quando existe a probabilidade da ocorrência de atividades presentes e futuras para a Fundação e os ativos tenham um custo ou um valor que podia ser mensurado com fiabilidade, designadamente a aceitação e aprovação da entidade gestora e financiadora que foi estimado em 1.537.387 euros naquela data (em 2017 – 864.026 euros). Todos estes ativos estão restringidos quanto ao cumprimento das condições cuja atribuição lhe está associada, independentemente de já ter sido recebido.

(c) Clientes, contribuintes e utentes

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o saldo da rubrica de resume-se como segue:

	2018	2017
Clientes, alunos e utentes		
Clientes, c/c	493 472	288 157
Utentes, c/c	1 676 095	1 776 325
Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	319 461	289 571
	<u>2 489 027</u>	<u>2 354 054</u>
Imparidades acumuladas	(279 915)	(289 571)
	<u>2 209 112</u>	<u>2 064 482</u>

No saldo da rubrica de Clientes, c/c predomina os valores a receber dos serviços de consultoria técnica e científica prestados pela Fundação Gaspar Frutuoso, que totalizaram o montante anual de 1.236.269 euros em 2018 (em 2017 – 1.018.262 euros).

O saldo da rubrica de Utentes, c/c é essencialmente constituído pelas propinas a pagar do ano letivo em curso, de 2018 / 2019, no montante de 1.674.987 euros (1.775.500 euros, em 2017). Os proveitos de propinas diferidos para o período subsequente, no montante de 1.797.782 euros, em 31 de dezembro de 2018 (1.794.364 euros, em 2017), são reconhecidos em Diferimentos.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017, ocorreram os seguintes movimentos na rubrica de Perdas por imparidade acumulada:

	01/01/2017	Perdas	Reversões	31/12/2018
Cientes	109 499	-	(10 161)	99 338
Alunos	180 072	505	-	180 577
	<u>289 571</u>	<u>505</u>	<u>(10 161)</u>	<u>279 915</u>

	01/01/2016	Perdas	Reversões	31/12/2017
Cientes	126 943	-	(17 444)	109 499
Alunos	288 971	17 526	(126 424)	180 072
	<u>415 914</u>	<u>17 526</u>	<u>(143 868)</u>	<u>289 571</u>

O montante líquido do movimento no ano teve um impacto (reversão) na demonstração dos resultados de 9.656 euros em 31 de dezembro de 2018 (em 2017 – 126.343 euros).

As perdas por imparidade para clientes foram determinadas por análise individual, tendo em consideração as expectativas de recebimentos futuros e a situação económica e financeira conhecida do cliente.

As perdas por imparidade para utentes foram determinadas por análise agregada, tendo em consideração as taxas médias de recuperação históricas. Neste contexto, foram consideradas perdas por imparidade de 100% para dívidas remanescentes de propinas de anos letivos anteriores ao último ano letivo terminado, tendo em consideração as taxas reduzidas de recuperação dessas dívidas mais antigas. Para as dívidas do último ano letivo terminado foi considerada uma taxa de recuperação de 79,8%, igual à taxa média de recuperação acumulada que se verificou historicamente para as dívidas de anos letivos anteriores.

(d) Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, o saldo de outras contas a receber resume-se como segue:



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

	2018	2017
Outras contas a receber		
Devedores por acréscimos:		
Serviços prestados e ainda não faturados	124 120	4 728
Governo Regional dos Açores - apoio à tripolaridade	175 000	350 000
Açores Parque	25 000	-
Outros devedores	1 559	938
	325 678	355 666

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 não existiam ativos financeiros dados em garantia, como colateral de passivos financeiros.

Passivos financeiros

(e) Fornecedores e Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os saldos destas rubricas decompõem-se como segue:

	2018	2017
Fornecedores		
Fornecedores, c/c	24 198	31 094
Outras contas a pagar		
Fornecedores de investimentos	-	8 090
Credores por acréscimos:		
Remunerações a liquidar	2 569 437	2 532 010
Juros a liquidar do empréstimo do IGCP	4 560	767
Outros acréscimos de gastos	88 915	65 575
Pessoal	9	-
Cauções de alunos	29 882	27 881
Medidas e projetos em desenvolvimento:		
Projetos de desenvolvimento e investigação	2 853 771	3 167 293
Subsídios ao investimento	401 182	272 198
Outros credores	1 331	3 146
	5 949 087	6 076 959



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Outras contas a pagar contempla essencialmente a provisão para férias e subsídios de férias no montante de 2.569.437 euros (2.532.010 euros em 2017) e o valor das medidas e dos projetos de investigação aprovados e que ainda se encontram por realizar no final do ano, os quais são reconhecidos no passivo após existir segurança de que a Fundação Gaspar Frutuoso cumprirá as condições associadas às medidas ou projetos que pretende executar, regra geral, na data da sua aprovação. São mantidos nesta rubrica enquanto estiverem em fase de desenvolvimento ou execução, independentemente do correspondente financiamento já ter sido ou não recebido e, após a respetiva execução, são transferidos para resultados ou para o património líquido, quando relacionados com ativos depreciables.

Os montantes dos financiamentos recebidos não proporcionam prova conclusiva de que as condições associadas à sua atribuição tenham sido ou serão cumpridas.

(f) Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2018, verificava-se uma situação de incumprimento no seguinte financiamento obtido classificado no balanço como corrente:

Entidade	Data do contrato	Prazo do contrato	Capital		Taxa de juro		Pagamento de anos anteriores			Pagamento do ano			Encargos vencidos e não pagos (1)
			Contratado	Utilizado	Inicial	Atual	Amortização	Juros	Total	Amortização	Juros	Total	
Direção-Geral do Tesouro e Finanças	28/06/2012	6 anos	2.750.000,00	2.750.000,00	2%	2%	2.450.000,00	185.886,00	2.635.886,00	150.000,00	1.533,00	151.533,00	154.560,38
Total			2.750.000,00	2.750.000,00			2.450.000,00	185.886,00	192.062,23	150.000,00	1.533,00	151.533,00	154.560,38

(1) Inclui juros calculados com adicional de taxa de mora de 2,0%.

O empréstimo foi concedido pelo Estado Português no contexto da aprovação do plano de reequilíbrio financeiro da UAc. Para a execução deste plano, a UAc obteve do Governo da República, até 2016, transferências financeiras extraordinárias que permitiram o pagamento do serviço da dívida nesses anos. Contudo, nos anos de 2017 e 2018, a UAc não recebeu essas transferências. Adicionalmente, em 2018, a UAc não teve sequer aumento de dotações do Orçamento de Estado para fazer face ao aumento das despesas com pessoal decorrentes da aplicação da Lei do Orçamento de Estado para 2018. Neste contexto e na ausência de saldos orçamentais de anos anteriores, tornou-se impossível assegurar o pagamento integral do serviço da dívida em 2018, pelo que se encontra em incumprimento o pagamento da última prestação, que se venceu em 15 de maio de 2018.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

(g) Instrumentos de património líquido

Os movimentos ocorridos nas contas classificadas no património líquido resumem como segue em 31 de dezembro de 2018 e 2017:

Em 31 de dezembro de 2018						
	Saldo inicial	Reexpressão	Movimentos no ano	Ajustamentos no ano	Aplicação de resultados	Saldo final
Património	7 149 702	-	-	-	-	7 149 702
Resultados transitados	(7 508 556)	-	-	(6 080)	353 045	(7 161 591)
Outras variações no património líquido	57 943 176	-	(618 521)	-	-	57 324 655
	57 584 321	-	(618 521)	(6 080)	353 045	57 312 765
Resultado líquido do período	353 045	-	267 253	-	(353 045)	267 253
	57 937 366	-	(351 268)	(6 080)	-	57 580 019

Em 31 de dezembro de 2017						
	Saldo inicial	Reexpressão	Movimentos no ano	Ajustamentos no ano	Aplicação de resultados	Saldo final
Património	15 849 702	-	-	(8 700 000)	-	7 149 702
Resultados transitados	(6 518 572)	(2 396 481)	-	353 702	1 052 795	(7 508 556)
Outras variações no património líquido	343	46 973 859	(705 456)	11 674 431	-	57 943 176
	9 331 472	44 577 378	(705 456)	3 328 133	1 052 795	57 584 321
Resultado líquido do período	1 052 795	-	353 045	-	(1 052 795)	353 045
	10 384 267	44 577 378	(352 411)	3 328 133	-	57 937 366

Como explicado na nota introdutória do anexo, na sequência da análise efetuada, os ajustamentos ao último balanço consolidado preparado de acordo com o normativo anterior e reportado a 1 de janeiro de 2017, decorrentes da adoção pela primeira vez do SNC-AP pela UAc, foram reconhecidos nas contas patrimoniais pelo montante de 44.577.378 euros.

O ajustamento de 3.328.133 euros deriva da regularização de ativos e passivos financeiros de antiguidade relativa (433.688 euros) e regularização do património imobiliário mencionada na Nota 5, como se indica:

Terrenos e recursos naturais	11 674 431
Edifícios e outras construções:	
Custo	4 620 109
Amortizações	4 476 952
	20 771 492
Subsídio ao investimento	(17 877 047)
	2 894 445
Regularização de ativos e passivos financeiros	433 688
	3 328 133



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Na sequência deste ajustamento, foi desreconhecido ainda o montante de 8.700.000 euros da rubrica Património, como regularização de imóveis efetuada em anos anteriores, por forma a manter a coerência de critério na regularização de imóveis.

A rubrica Outras variações no património líquido, cujo movimento anual se resume abaixo, tem a seguinte composição

	2018	2017
Transferências e subsídios de capital		
Saldo inicial	46 268 403	29 096 811
Subsídios atribuídos e correções no ano	82 281	63 363
Transferência para resultados transitados	-	17 877 047
Imputação aos resultados do ano	(700 802)	(768 819)
	(618 521)	17 171 591
Saldo final	45 649 881	46 268 403
Doações obtidas		
Em ativos	11 674 774	11 674 774
Saldo final	57 324 655	57 943 176

NOTA 20 - Divulgações de partes relacionadas

A UAç está sob a tutela do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, do Governo da República Portuguesa.

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a UAç tinha o controlo sobre as seguintes entidades:

Denominação	Natureza da entidade	Sede
Serviços de Ação Social Escolar da UAç	Serviço da UAç com autonomia administrativa e financeira	Ponta Delgada
Fundação Gaspar Frutuoso	Fundação Pública de Direito Privado	Ponta Delgada
Chegalvorada, Unipessoal Lda	Sociedade Unipessoal p/ Quotas	Angra do Heroísmo



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Em 31 de dezembro de 2018, as pessoas-chave da gestão da UAç e membros próximos da família eram:

Cargo	Número de pessoas	Remuneração	Outras remunerações e compensações	Empréstimos	Benefícios diretos e indiretos
Pessoas-chave da gestão (*)	7	457.577,38	-	-	-
Membros próximos da família	1	50.746,25	-	-	-

(*) Reitor, Vice-Reitores, Administrador e Fiscal Único

NOTA 21 - Relato por segmentos

A UAç não reporta informação por segmentos, tendo em consideração que a sua atividade se concentra na atividade principal de ensino superior, sendo outras atividades, nomeadamente investigação, complementares da atividade principal e sem relevância financeira para as contas separadas (individuais) da UAç. De acordo com o Regime Jurídico dos Graus e Diplomas (Decreto-Lei n.º 74/2006 na sua redação atual), os graus de licenciado, mestre e doutor só podem ser conferidos pelas instituições de ensino superior universitárias que, entre outros requisitos, desenvolvam atividades de formação e investigação de nível e qualidade reconhecidos. Assim, no ensino superior, a docência implica investigação e não pode ser dissociada desta.

NOTA 23 – Outras Divulgações

Nos parágrafos são detalhadas algumas informações adicionais relevantes.

(a) Estado e outros entes públicos

Os saldos a 31 de dezembro de 2018 e 2017 com o Estado e outros entes públicos resumem-se como segue:

66



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

	2018		2017	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento - IRC	2 352	-	-	2 117
Retenções de imposto sobre o rendimento				
Trabalho dependente	-	102	-	8 531
Rendimentos profissionais	-	11 649	-	3 315
Rendimentos prediais	-	-	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado				
IVA - a pagar	-	68 473	-	15 226
IVA - a recuperar	4 610	-	4 204	-
Contribuições para a segurança social				
ADSE	-	-	-	123
Caixa Geral de Aposentações	-	1 122	-	1 202
Segurança Social	-	495	-	13 958
Outros impostos	-	291	-	313
	6 961	82 132	4 204	44 784

O detalhe do imposto (a recuperar)/a pagar em 31 de dezembro de 2018 e 2017 é o seguinte:

	2018	2017
Imposto corrente	1 858	5 282
Pagamentos por conta	(4 209)	(3 165)
Retenções na fonte	-	-
Saldo final - IRC (a recuperar)/a pagar	(2 352)	2 117

(b) Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, os saldos dos gastos diferidos e dos rendimentos diferidos resume-se como segue:

	2018	2017
Gastos diferidos		
Gastos liquidados do períodos seguintes	40 401	42 707
	40 401	42 707
Rendimentos diferidos		
Projetos Erasmus e outros	397 415	134 763
Propinas recebidas dos períodos seguintes	1 797 982	1 794 364
Prestações de serviços da Fundação Gaspar Frutuoso recebidas e ainda não executadas	1 468 433	970 461
Outros rendimentos diferidos	9 916	1 807
	3 673 746	2 901 396



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

(c) Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica de Fornecimentos e serviços externos decompunha-se como se segue:

	2018	2017
Trabalhos especializados	1 094 002	1 222 959
Eletricidade	463 716	474 265
Deslocações e estadas	432 203	366 733
Vigilância e segurança	243 706	239 377
Honorários	317 296	293 049
Outros fornecimentos e serviços	380 773	273 887
Rendas e alugueres	3 928	177 330
Conservação e reparação	211 746	148 215
Água	129 962	125 314
Outros materiais	297 746	107 201
Consumíveis de informática	4 021	-
Outros fluidos	36 051	38 178
Comunicação	45 942	55 783
Material de escritório	38 659	36 754
Publicidade e propaganda	31 515	27 145
Seguros	54 501	25 114
Limpeza, higiene e conforto	20 088	15 657
Combustíveis	11 607	11 422
Consumos laboratoriais	26 239	9 851
Livros e documentação técnica	3 601	3 973
Comissões	1 979	2 582
Artigos para oferta	7 209	1 728
	3 856 488	3 656 516

(d) Gastos com o pessoal

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica de Gastos com pessoal decompunha-se como se segue:


68




UNIVERSIDADE DOS AÇORES

	2018	2017
Gastos com o pessoal:		
Remunerações dos órgãos sociais e de gestão	552 263	395 824
Remunerações do pessoal	15 305 316	15 056 163
Pensões	-	9 243
Indemnizações	12 017	-
Encargos sobre remunerações	3 607 662	3 503 147
Seguros acidentes de trabalho e doenças profissionais	16 591	18 274
Outros encargos sociais	80 035	-
Outros gastos com o pessoal	1 262	47 134
	19 575 145	19 029 785

(e) Transferências e subsídios concedidos

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica de Transferências e subsídios concedidos compreende a concessão de bolsas de estudo e de investigação, nos montantes de 605.850 euros e 472.485 euros, respetivamente.

(f) Outros rendimentos e ganhos

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica de Outros rendimentos e ganhos era constituída por:

	2018	2017
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	9 858	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	680	-
Recuperação de dívidas incobráveis	-	465
Ganhos em inventários	36	-
Alienação de ativos fixos tangíveis	1 819	579
Correções relativas a exercícios anteriores	14 726	84 565
Imputação de subsídios para investimentos	700 802	768 819
Outros rendimentos e ganhos	5 795	2 565
	733 717	856 994



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

(g) Outros gastos e perdas

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica de Outros gastos e perdas era constituída por:

	2018	2017
<i>Outros gastos e perdas</i>		
Impostos diretos	495	-
Impostos indiretos	5 893	-
Perdas em inventários	186	1 469
Alienação de ativos fixos tangíveis	3 636	2 013
Multas e penalidades	842	1 184
Donativos	1 364	1 673
Correções relativas a exercícios anteriores	67 023	23 227
Quotizações	13 948	11 300
Outros gastos e perdas	5 165	1 042
	98 553	41 908

(h) Juros, rendimentos e gastos de financiamento

Em 31 de dezembro de 2018 e de 2017, a rubrica de juros, rendimentos e gastos de financiamento era constituída por:

	2018	2017
<i>Gastos e perdas de financiamento</i>		
Juros suportados	5 327	12 768
Serviços bancários	28 758	33 821
	34 085	46 589
<i>Juros, dividendos e outros rendimentos similares</i>		
Juros obtidos - juros de mora	16 759	40 846
	16 759	40 846

Ponta Delgada, 24 de junho de 2019

O Conselho de Gestão



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

4. DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS

4.1. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL - RECEBIMENTOS

Universidade dos Açores

Demonstração consolidada do desempenho orçamental
do período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017

	(Valores expressos em euros)	
RECEBIMENTOS	2018	2017
Saldo de gerência anterior		
Operações orçamentais	2 670 454,52	2 423 656,69
Restituição de saldos de operações orçamentais	21 109,53	-
Operações de tesouraria	42 417,55	(54 222,15)
Receita corrente		
Receita fiscal	-	-
Impostos diretos	-	-
Impostos indiretos	-	-
Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	-
Taxas, multas e outras penalidades	3 077 339,56	3 381 572,03
Rendimentos de propriedade	4 384,56	4 384,68
Transferências Correntes	19 274 340,48	18 730 179,33
Administrações Públicas	18 514 015,09	18 131 346,94
Administração Central - Estado	16 667 468,00	16 588 965,00
Administração Central - Outras entidades	83 119,54	396 527,22
Segurança Social	-	-
Administração Regional	1 744 477,55	1 118 078,37
Administração Local	18 950,00	27 776,35
Exterior - UE	522 324,12	467 507,07
Outras	238 001,27	131 325,32
Venda de bens e serviços	2 471 902,36	2 466 338,58
Outras receitas correntes	30 541,91	76 704,30
Receita de capital		
Venda de bens de investimento	-	-
Transferências de Capital	465 457,84	-
Administrações Públicas	465 457,84	-
Administração Central - Estado	-	-
Administração Central - Outras entidades	465 457,84	-
Segurança Social	-	-
Administração Regional	-	-
Administração Local	-	-
Exterior - UE	-	-
Outras	-	-
Outras receitas de capital	-	-
Reposição não abatida aos pagamentos	9 207,67	13 731,11
Receita efetiva	25 333 174,38	24 672 910,03
Receita não efetiva:		
Receitas com ativos financeiros	-	-
Receita com passivos financeiros	-	-
Total da receita	28 003 628,90	27 096 566,72
Operações de tesouraria	155 768,29	5 563 333,29

Figura 23 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL - RECEBIMENTOS

Ponta Delgada, 24 de junho de 2019

O Conselho de Gestão

António de Sá
António de Sá



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

4.2. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL - DESPESAS

Universidade dos Açores

Demonstração consolidada do desempenho orçamental
do período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Valores expressos em euros)

DESPESAS	2018	2017
Despesa corrente		
Despesas com o pessoal	19 892 982,52	19 381 077,71
Remunerações Certas e Permanentes	16 047 850,67	15 678 783,11
Abonos Variáveis ou Eventuais	92 821,26	49 477,76
Segurança social	3 752 310,59	3 652 816,84
Aquisição de bens e serviços	3 630 914,90	3 397 997,43
Juros e outros encargos	1 533,33	14 301,12
Transferências correntes	581 301,86	503 041,33
Administrações Públicas	-	-
Administração Central - Estado	-	-
Administração Central - Outras entidades	-	-
Segurança Social	-	-
Administração Regional	-	-
Administração Local	-	-
Instituições sem fins lucrativos	-	-
Famílias	581 301,86	503 041,33
Outras	-	-
Subsídios	-	-
Outras despesas correntes	259 733,93	272 840,21
Despesa de capital		
Investimento	304 958,33	235 744,87
Transferências de capital	-	-
Administrações Públicas	-	-
Administração Central - Estado	-	-
Administração Central - Outras entidades	-	-
Segurança Social	-	-
Administração Regional	-	-
Administração Local	-	-
Instituições sem fins lucrativos	-	-
Famílias	-	-
Outras	-	-
Outras despesas de capital	-	-
Despesa efetiva	24 671 424,87	23 805 002,67
Despesa não efetiva:		
Despesa com ativos financeiros	-	-
Despesa com passivos financeiros	150 000,00	600 000,00
Total da despesa	24 821 424,87	24 405 002,67
Operações de tesouraria	164 265,39	5 466 693,59
Saldos para gerência seguinte		
Operações orçamentais	3 182 204,03	2 691 564,05
Operações de tesouraria	33 920,45	42 417,55
Saldo global	661 749,51	867 907,36
Despesa primária	24 689 891,54	23 790 701,55
Saldo corrente	492 042,33	1 089 921,12
Saldo de capital	160 489,51	(235 744,87)
Saldo primário	663 282,84	882 208,48
Receita total	28 003 628,90	27 096 566,72
Despesa total	24 821 424,87	24 405 002,67

Figura 24 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL - DESPESAS

Ponta Delgada, 24 de junho de 2019

O Conselho de Gestão

Carla de Gusmão
Alma Pinheiro
72



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

4.3. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES POR NATUREZA - DIREITOS

Universidade dos Açores

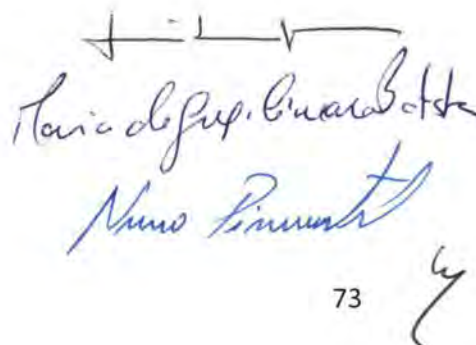
Demonstração consolidada de direitos por natureza
do período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Valores expressos em euros)		
DIREITOS	2018	2017
Receita corrente		
Receita fiscal	-	-
Impostos diretos	-	-
Impostos indiretos	-	-
Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	-	-
Taxas, multas e outras penalidades	3.071.382,36	-
Rendimentos de propriedade	4.384,56	-
Transferências Correntes	19.269.340,48	-
Administrações Públicas	18.514.015,09	-
Administração Central - Estado	16.667.468,00	-
Administração Central - Outras entidades	83.119,54	-
Segurança Social	-	-
Administração Regional	1.744.477,55	-
Administração Local	18.950,00	-
Exterior - UE	522.324,12	-
Outras	233.001,27	-
Venda de bens e serviços	2.231.686,92	-
Outras receitas correntes	30.541,91	-
Receita de capital		
Venda de bens de investimento	-	-
Transferências de Capital	465.457,84	-
Administrações Públicas	465.457,84	-
Administração Central - Estado	-	-
Administração Central - Outras entidades	465.457,84	-
Segurança Social	-	-
Administração Regional	-	-
Administração Local	-	-
Exterior - UE	-	-
Outras	-	-
Outras receitas de capital	-	-
Reposição não abatida aos pagamentos	34.207,67	-
Receita efetiva	25.107.001,74	-
Receita não efetiva:		
Receita com ativos financeiros	-	-
Receita com passivos financeiros	-	-
Receita total	25.107.001,74	-

Figura 25 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES POR NATUREZA – DIREITOS

Ponta Delgada, 24 de junho de 2019

O Conselho de Gestão


Maria do Espírito Santo
Nuno Pinheiro



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

4.4. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES POR NATUREZA - OBRIGAÇÕES

Universidade dos Açores

Demonstração consolidada de obrigações por natureza
do período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Valores expressos em euros)		
OBRIGAÇÕES	2018	2017
Despesa corrente		
Despesas com o pessoal	19.893.663,96	-
Remunerações Certas e Permanentes	16.047.874,67	-
Abonos Variáveis ou Eventuais	92.821,26	-
Segurança social	3.752.968,03	-
Aquisição de bens e serviços	3.639.637,82	-
Juros e outros encargos	1.533,33	-
Transferências correntes	581.301,86	-
Administrações Públicas	-	-
Administração Central - Estado	-	-
Administração Central - Outras entidades	-	-
Segurança Social	-	-
Administração Regional	-	-
Administração Local	-	-
Instituições sem fins lucrativos	-	-
Famílias	581.301,86	-
Outras	-	-
Subsídios	-	-
Outras despesas correntes	259.733,93	-
Despesa de Capital		
Investimento	304.958,33	-
Transferências de capital	-	-
Administrações Públicas	-	-
Administração Central - Estado	-	-
Administração Central - Outras entidades	-	-
Segurança Social	-	-
Administração Regional	-	-
Administração Local	-	-
Instituições sem fins lucrativos	-	-
Famílias	-	-
Outras	-	-
Outras despesas de capital	-	-
Despesa efetiva	24.680.829,23	-
Despesa não efetiva:		
Despesas com ativos financeiros	-	-
Despesas com passivos financeiros	150.000,00	-
Despesa total	24.830.829,23	-

Figura 26 – DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE DIREITOS E OBRIGAÇÕES POR NATUREZA – OBRIGAÇÕES

Ponta Delgada, 24 de junho de 2019

O Conselho de Gestão


Ricardo José Gomes Batista
Nuno Pinheiro



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

4.5 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS CONSOLIDADAS

Adoção pela primeira vez do Sistema de Normalização Contabilística para Administrações Públicas - SNC-AP

A **Universidade dos Açores** (também designada neste Anexo por UAc ou, quando considerada em conjunto com as restantes entidades que controla, Grupo) é uma pessoa coletiva de direito público com personalidade jurídica, património próprio e autonomia estatutária, científica, pedagógica, administrativa, financeira e disciplinar, que adotava como referencial contabilístico o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o sector da Educação (POC - Educação). A entrada em vigor, em 2018, do Sistema de Normalização Contabilístico para as Administrações Públicas (SNC-AP), implicou a transição para este referencial contabilístico, que prescreve a preparação de demonstrações orçamentais consolidadas que transmitam de forma verdadeira e apropriada a execução orçamental do conjunto de entidades que compõem o perímetro de consolidação como se de uma única entidade se tratasse.

As presentes demonstrações orçamentais consolidadas são as primeiras apresentadas de acordo com as Normas de Contabilidade Públicas ("NCP") expressas no sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), publicado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e de acordo com a NCP 26 – Contabilidade e Relato Orçamental, tendo preparado as demonstrações consolidadas do desempenho orçamental e de direitos e obrigações por natureza.

Nas primeiras demonstrações orçamentais consolidadas preparadas de acordo com o SNC-AP, a UAc não divulga informação relativa ao ano anterior (comparativos) na demonstração consolidada de direitos e obrigações por natureza, por impossibilidade em se apurar com rigor os valores no período anterior, pois essa informação não era divulgada, nem exigida no anterior sistema contabilístico.

A UAç é entidade-mãe controladora final, pelo que as presentes demonstrações orçamentais consolidadas, que serão integradas no perímetro de consolidação do subsector de administração central, não são consolidadas em outra entidade numa fase intermédia. Como entidade



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

consolidante é responsável pela elaboração de documentos e elementos de apoio ao processo de consolidação orçamental, nomeadamente: o plano de contas central; o calendário das operações; as hierarquias de consolidação; o nível dos classificadores orçamentais a que será executada a consolidação; os procedimentos de homogeneização e agregação dos dados e de eliminação das operações internas.

As entidades controladas pela UAç no período findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017 são:

Entidade	Sede	% Detida	Método consolidação
SASE - Serviços de Acção Social Escolar da Universidade dos Açores	Ponta Delgada	100,00%	Simples agregação
Fundação Gaspar Frutuoso, FP	Ponta Delgada	100,00%	Integral
Chegalvorada - Produção, Exploração e Gestão Agrícola Unipessoal Lda	Angra do Heroísmo	100,00%	Integral

A consolidação de contas da UAç foi feita em duas perspetivas (orçamental e financeira) correspondendo a cada uma delas, um perímetro de consolidação diferente. Na perspetiva orçamental, o perímetro de consolidação não compreende a CHEGALVORADA, entidade controlada que nos períodos contabilísticos reportados não integra o Orçamento do Estado, não estando incluído nas últimas contas setoriais publicadas pela autoridade estatística nacional, em cumprimento do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais.

Referencial contabilístico de preparação das demonstrações orçamentais consolidadas

As presentes demonstrações orçamentadas consolidadas foram preparadas na base de caixa modificada e a partir dos registos contabilísticos da UAç e das entidades controladas mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), publicado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, designadamente de acordo com NCP 26.

Sempre que não seja considerado um referencial de apresentação apropriado e sejam necessárias divulgações adicionais e não responda a aspetos particulares de transações ou situações que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato orçamental, recorrer-se-á, supletivamente, em primeiro lugar, às normas internacionais de contabilidade pública que estiverem em vigor e, depois, às disposições do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Não existiram, no decorrer do período abrangido pelas demonstrações orçamentais consolidadas, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras orçamentais.

Princípios de consolidação

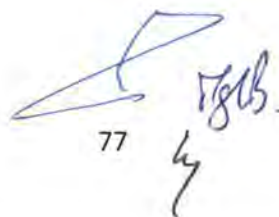
A consolidação das entidades controladas que estão anteriormente identificadas efetuou-se pelo método da consolidação simples.

As entidades controladas são aquelas em que a UAç tem capacidade para orientar as suas atividades relevantes ou detém direitos a benefícios variáveis e são integradas na consolidação desde a data em que assume esse controlo e até ao momento em que o mesmo cessa e, condição necessária, que estejam incluídas nas últimas contas setoriais publicadas pela autoridade estatística nacional, em cumprimento do Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais.

As contas das entidades controladas reportam-se ao mesmo período temporal e, sempre que uma entidade deixar de fazer parte integrante do perímetro de consolidação, serão considerados os pagamentos e recebimentos realizados até à data em que abandonou o perímetro, mas não a sua posição de obrigações e liquidações apurada a essa data.

As presentes demonstrações orçamentais consolidadas são preparadas combinando as demonstrações orçamentais anuais individuais homogeneizadas das entidades que compõem o perímetro de consolidação, numa base de linha a linha, adicionando rubricas idênticas de obrigações, de pagamentos, de liquidações e de recebimentos, segundo a natureza das operações, constantes das demonstrações orçamentais.

Os saldos existentes e transações ocorridas significativas entre as entidades controladas incluídas na consolidação foram eliminados, nomeadamente na demonstração consolidada de direitos e obrigações, os créditos e débitos recíprocos por natureza registados, e na demonstração consolidada de desempenho orçamental os pagamentos e recebimentos, por natureza, resultantes de operações internas.


77



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Os critérios aplicáveis adotados na preparação das demonstrações orçamentais individuais são os previstos no SNC-AP, sendo feitos, quando aplicável, ajustamentos e reclassificações apropriados às demonstrações orçamentais das entidades controladas de modo a assegurar a conformidade com as demonstrações orçamentais consolidadas.

Apresentação apropriada das demonstrações orçamentais consolidadas e conformidade com as NCP

As presentes demonstrações orçamentais consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada a execução orçamental do conjunto de entidades que compõem o perímetro de consolidação como se de uma única entidade se tratasse, nomeadamente das obrigações, pagamentos, liquidações e recebimentos dessas entidades.

As presentes demonstrações orçamentais consolidadas foram autorizadas para emissão pelo Conselho de Gestão, em 24 de junho de 2019, e serão submetidas a aprovação pelo Conselho Geral.

As demonstrações financeiras e orçamentais separadas da Entidade foram aprovadas pelo Conselho Geral em 29 de abril de 2019.

Derrogação das disposições do SNC-AP

Não existiram, no decorrer do período abrangido pelas demonstrações orçamentais quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP que tenha produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações orçamentais consolidadas.

Comparabilidade das demonstrações orçamentais consolidadas

Os elementos constantes nas presentes demonstrações orçamentais consolidadas são, na sua totalidade, comparáveis com os do período anterior. Como já mencionado, não são mostrados os números comparativos da demonstração consolidada de direitos e obrigações por natureza.

Consistência de apresentação

As presentes demonstrações orçamentais consolidadas são consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhe dão origem, sendo o método e procedimentos de consolidação adotado aplicado de forma consistente com o período contabilístico precedente, exceto no que concerne à demonstração consolidada de direitos e obrigações que não foi possível ser preparada com informação rigorosa.



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Conciliação de caixa e seus equivalentes e a conta de gerência consolidadas das entidades controladas

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a composição de caixa e seus equivalentes das entidades controladas era a seguinte:

	2018	2017
Caixa	2 188	3 594
Depósitos em instituições financeiras		
À ordem	85 000	379 010
A prazo	-	-
Conta no Tesouro	3 159 122	2 383 857
	<u>3 246 310</u>	<u>2 766 462</u>
Descobertos bancários	-	-
	<u>3 246 310</u>	<u>2 766 462</u>

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a conciliação entre o caixa e seus equivalentes das entidades controladas e o saldo de gerência das entidades que compreendem o perímetro de consolidação orçamental é assim representado:

CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA		
Caixa e seus equivalentes no início do período		
Equivalentes a caixa no início do período	2.766.461,73	2.387.217,05
Exclusões no perímetro de consolidação orçamental no início do período	(32.480,13)	(17.782,51)
Saldo da gerência anterior	2.733.981,60	2.369.434,54
De execução orçamental	2.691.564,05	2.423.656,69
De operações de tesouraria	42.417,55	(54.222,15)
Caixa e seus equivalentes no fim do período		
Equivalentes a caixa no fim do período	3.246.310,03	2.766.461,73
Exclusões no perímetro de consolidação orçamental no fim do período	(30.185,55)	(32.480,13)
Saldo para a gerência seguinte	3.216.124,48	2.733.981,60
De execução orçamental	3.182.204,03	2.691.564,05
De operações de tesouraria	33.920,45	42.417,55

Ponta Delgada, 24 de junho de 2019

O Conselho de Gestão

Ass: Dr. J. Carlos Gomes Baptista
Rui Pimenta